

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Instituto de Filosofia, Sociologia e Política
Curso de Ciências Sociais - Bacharelado



Trabalho de Conclusão de Curso

Paradiplomacia do Governo de São Paulo: pandemia de Covid-19, hegemonia regional e disputa política.

Thays Alves da Silva

Pelotas, 2023

Thays Alves da Silva

Paradiplomacia do Governo de São Paulo: pandemia de Covid-19, hegemonia regional e disputa política.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Filosofia, Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador: Romerio Jair Kunrath

Pelotas, 2023

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

S586p Silva, Thays Alves da

Paradiplomacia do governo de São Paulo : pandemia de covid-19, hegemonia regional e disputa política / Thays Alves da Silva ; Romerio Jair Kunrath, orientador. — Pelotas, 2023.

57 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) — Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, 2023.

1. Paradiplomacia. 2. Estado de São Paulo. 3. Covid-19. 4. Agentes subnacionais. I. Kunrath, Romerio Jair, orient. II. Título.

CDD : 327.2

Thays Alves da Silva

Paradiplomacia do Governo de São Paulo: pandemia de Covid-19, hegemonia regional e disputa política.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial, para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Sociais, Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 10/03/2023

Banca examinadora:

Prof. Dr. Romerio Jair Kunrath (Orientador)

Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Rodrigo Cantu de Souza

Doutor em Sociologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Profa. Dra. Silvana Schimanski

Doutora em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília

Dedico este trabalho, primeiramente, as minhas avós, Maria Eunice da Silva e Maria do Carmo Queirós, pois sem raízes fortes, cravadas no chão semiárido do sertão cearense, eu não conseguira florescer pelo mundo e aos meus pais, Francisco Enilson da Silva e Maria Veralucia Alves da Silva. Para o terror da classe dominante, mais uma filha de empregada doméstica se forma. *Pátria livre, venceremos!*

“Por um mundo onde sejamos socialmente iguais,
humanamente diferentes e totalmente livres.”
Rosa Luxemburgo.

Resumo

Este estudo aborda a temática da paradiplomacia a partir do objeto de estudo, Paradiplomacia do governo do Estado de São Paulo, tendo como objetivo geral analisar como ela ocorreu no período de pandemia de Covid-19 nos anos de 2020 a 2021, enquanto os objetivos específicos se concentraram em caracterizar o desenvolvimento e relevância da paradiplomacia paulista, no contexto estudado, considerando as características do Estado de São Paulo, identificar o papel, analisar a percepção dos governos de São Paulo sobre estas atividades e analisar os conflitos entre este agente subnacional e a União no contexto do federalismo brasileiro. Para isso utilizou-se da abordagem qualitativa, por meio de revisão bibliográfica sistemática, análise de documentos oficiais decretos, portais do governo, de entidades internacionais e matérias de jornais. Enfim, por meio deste trabalho foi possível constatar a paradiplomacia como uma política de governo subnacional que de certa forma se modifica com a alternância de poder, mas que em geral é vista pelos gestores como uma ferramenta de desenvolvimento econômico. Porém é perceptível, através do caso do governador João Doria, que estas atividades ambicionam também a visibilidade política. Outro ponto a ser levantado, são os aspectos, econômicos, culturais, políticos e geográficos, do estado que permitem São Paulo a se destacar na paradiplomacia. Por fim, o conflito doméstico visto na crise sanitária entre o governo Bolsonaro e o governo Doria tem origem anterior e seu ápice na pandemia, sendo mais complexo do que um embate apenas em torno das conduções dos estados e do governo federal na epidemia.

Palavras-chave: Paradiplomacia; Estado de São Paulo; Covid-19; Agentes Subnacionais.

Abstract

This study addresses the theme of paradiplomacy from the object of study, Paradiplomacy of the government of the State of São Paulo, with the general objective of analyzing how it occurred during the period of the Covid-19 Pandemic the years 2020 to 2021, while the specific goals focused on characterizing the development and relevance of São Paulo paradiplomacy, in the context studied, considering the characteristics of the State of São Paulo, identifying the role, analyzing the perception of São Paulo governments about these activities and analyzing the conflicts between this subnational agent and the Union in the context of Brazilian federalism. For this, was used a systematic bibliographical review, and an analysis of official documents, decrees, government portals, and newspaper articles. Finally, through this work, it was possible to verify paradiplomacy as a government policy that somehow changes with the alternation of power, but which is generally seen by managers as a tool for economic development, but it is noticeable, through the case of the governor João Doria, that these activities also aspire to political visibility. Another point to be raised is the economic, cultural, political, and geographic aspects of the state that allow São Paulo to stand out in paradiplomacy. And finally, the conflict seen in the health crisis between the Bolsonaro government and the Doria government has an earlier origin and its peak in the pandemic, being more complex than a clash only around the conduct of the states and the federal government during the epidemic.

Keywords: Paradiplomacy; State of São Paulo; COVID-19; Subnational Agents.

Lista de abreviaturas e siglas

| | |
|--------|--|
| AM | Amazonas |
| AMZOP | Associação dos Municípios de Zona de Produção |
| Anvisa | Agência Nacional de Vigilância Sanitária |
| Art. | Artigo |
| BID | Banco Interamericano de Desenvolvimento |
| CPI | Comissão Parlamentar de Inquérito |
| CONASS | Conselho Nacional de Secretários de Saúde |
| EPI | Equipamento de Proteção Individual |
| EUA | Estados Unidos da América |
| FIESP | Federação das Indústrias do Estado de São Paulo |
| FMI | Fundo Monetário Internacional |
| FUNDAP | Fundação para o Desenvolvimento Administrativo |
| GNC | Grupos Não Centrais |
| ICTESP | Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação do Estado de São Paulo |
| IDH | Índice de Desenvolvimento Humano |
| IFA | Insumo Farmacêutico Ativo |
| MRE | Ministério de Relações Exteriores |
| NEAAPE | Núcleo de Estudos de Atores e Agentes de Política Externa |
| OMC | Organização Mundial do Comércio |
| OMS | Organização Mundial de Saúde |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| OPAS | Organização Pan-Americana de Saúde |
| PEB | Política Externa Brasileira |

| | |
|--------|---|
| PEC | Proposta de Emenda à Constituição |
| PSDB | Partido da Social Democracia Brasileira |
| RO | Rondônia |
| SERI | Secretaria Especial de Segurança Internacional |
| SNI | Secretaria de Negócios Internacionais |
| SUS | Sistema Único de Saúde |
| UNICEF | Fundo Internacional de Emergência para a Infância das Nações Unidas |
| UTI | Unidade de Tratamento Intensivo |

Sumário

| | |
|--|-----------|
| 1 Apresentação do tema e dos objetivos do trabalho..... | 10 |
| 1.1 Aspectos metodológicos..... | 11 |
| 2 O que é paradiplomacia: uma revisão da literatura..... | 13 |
| 2.1 A paradiplomacia no contexto brasileiro..... | 19 |
| 2.2 A política externa brasileira e a paradiplomacia no momento da pandemia da Covid -19..... | 23 |
| 3 A paradiplomacia do Estado de São Paulo no contexto da pandemia de Covid-19..... | 25 |
| 3.1 Características do estado de São Paulo..... | 25 |
| 3.2 A paradiplomacia paulista no contexto da Nova República..... | 27 |
| 3.3 O momento pré-pandêmico (2019-2020)..... | 28 |
| 3.4 O contexto pandêmico (2020-2021)..... | 31 |
| 3.5 A paradiplomacia do governo Doria em São Paulo..... | 34 |
| 3.6 Paradiplomacia, crise sanitária e política..... | 37 |
| 4 Considerações finais..... | 45 |
| Referências..... | 47 |

1 Apresentação do tema e dos objetivos do trabalho

O presente trabalho tem como tema a paradiplomacia - atividades internacionais envolvendo agentes subnacionais, estados, municípios, distritos e regiões, e agentes internacionais (DUCHACEK e SOLDATOS 1990) - do Estado de São Paulo. Estas ações vêm crescendo com as mudanças e descentralização no cenário internacional, como um dos grandes reflexos da globalização e integrações regionais, o que demonstra a relevância do tema assim como a atualidade do período estudado, a pandemia de Covid-19 (2020-2021). Com isso o objetivo geral é analisar como se deu a atuação da paradiplomacia do governo do estado de São Paulo no contexto da pandemia.

Caracterizar o desenvolvimento histórico da paradiplomacia brasileira e, mais especificamente, do papel e da sua relevância para o governo do estado de São Paulo no enfrentamento a Covid-19 durante o período de 2020 - 2021, considerando os aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e geográficos deste no contexto nacional e regional, identificar qual o papel atribuído a paradiplomacia do governo de São Paulo¹, analisar qual a percepção dos governos de São Paulo quanto a paradiplomacia e analisar os conflitos entre São Paulo e a União no âmbito da política interna, paradiplomacia e a condução da pandemia de Covid-19 são os objetivos específicos elencados para compor o trabalho.

O trabalho se justifica pelo seu diferencial na abordagem sobre o tema de paradiplomacia, campo de estudos em que a maioria dos autores se debruçam sobre a problemática do conceito, conflitos entre agentes subnacionais e central, as questões jurídicas que envolvem a sua legitimidade frente ao governo central e a paradiplomacia econômica, e também pela sua atualidade pois esforça-se para compreender como foi feito o enfrentamento a pandemia no Brasil por parte de São Paulo, as estratégias e os diferentes atores envolvidos e arranjos políticos, mas antes disso identificar como esta estrutura administrativa resolve os assuntos internacionais do estado, é articulada e se organiza.

Dedicou-se, portanto, a analisar o momento mais crítico da crise sanitária de *Coronavírus* (Covid-19). Conjuntura essa que foi marcada também por conflitos entre o governo federal e alguns estados resultado da posição de pária internacional

¹Para evitar repetições, ao falar São Paulo o trabalho está se referindo ao Estado de São Paulo e quando for sobre a capital será utilizado "cidade de São Paulo".

por conta da condução desastrosa do Ministério das Relações Exteriores (MRE), a má condução da pandemia pelo governo Bolsonaro com atraso na compra de vacinas, troca de ministros da saúde no meio da calamidade pública, incentivo a tratamentos precoces sem comprovação científica e a desinformação, e as questões de política interna com embates entre os gestores locais e o ex-presidente, como é o caso do ex-governador de São Paulo, João Doria.

Sendo assim, a pesquisa se desenvolverá da seguinte forma, a pesquisa se desenvolverá delimitando o conceito de paradiplomacia a partir da revisão da literatura nacional e internacional, as questões formais da constituição quanto a estas atividades e limitações do assunto na esfera nacional. Logo em seguida será apresentado o caso de São Paulo, suas particularidades e a estrutura administrativa do governo João Doria responsável pelos assuntos internacionais.

Após essa exposição verifica-se os antecedentes a crise sanitária que assolou o país e o mundo e algumas medidas que foram tomadas durante a pandemia comparando o início de vacinação e índices de imunidade com outros estados, além de discorrer sobre os embates políticos, principalmente, entre as gestões Doria e Bolsonaro.

1.1 Aspectos metodológicos

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizada a metodologia qualitativa, que compreende como técnicas de pesquisa uma revisão sistemática de literatura² e uma análise documental. Para a revisão da literatura usamos como referência o Portal de Periódicos da CAPES e sua escolha se deve ao alto número de pesquisas publicadas que dispõe, além da aglutinação que a plataforma faz com outros sites como, por exemplo, o SciELO.

Para a análise documental foram considerados tanto documentos oficiais como não oficiais. Por oficiais se compreende os materiais produzidos pelos sites oficiais do governo do estado de São Paulo, Secretaria de Relações Internacionais, Instituto Butantan, Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) , governo federal, Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização Pan-americana de

²Mais sobre Revisão Sistemática da Literatura: Cap. 5. A utilização da literatura na pesquisa qualitativa. P. 60-67. IN: FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed: 2009. 405 p. Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php#sobe_paginacao

Saúde (OPAS) e o Relatório Final da Comissão Parlamentar de Inquérito que tratou da pandemia de Covid-19 (CPI da Pandemia) e, os não oficiais são constituídos de matérias textuais ou produções audiovisuais de jornais online como G1, UOL Notícia e Brasil de Fato.

Por conta do tema da pesquisa e dos objetivos propostos, na revisão bibliográfica sistemática foram realizadas três buscas com descritores distintos: “paradiplomacia”, “paradiplomacia em São Paulo” e “paradiplomacia em crise”. Para uma melhor sistematização e visualização dos trabalhos publicados sobre o assunto nos últimos anos, constituiu-se uma tabela considerando o título dos trabalhos, o ano das publicações, os seus respectivos autores e as instituições a que pertencem.

O primeiro string de busca “paradiplomacia” considerou os trabalhos publicados nos últimos sete anos, entre 2015 e 2022, considerando as publicações tanto em português quanto em espanhol. Os critérios para a inclusão dos mesmos na revisão foi abordar a paradiplomacia de forma geral e/ou conceitual, estando os trabalhos completos disponíveis na plataforma online. Os trabalhos que não correspondiam com esses critérios foram excluídos da análise. O resultado inicial foi de 148 trabalhos, sendo incluídos para a análise dos resumos (12) e para a leitura completa (10), sendo citados no corpo deste estudo (5) desses trabalhos [Zidane Zeraoui, 2016; Mariana Andrade e Barros, 2021; Gabriela Fideles Silva e Vinícius Cesar Guimarães, 2021; Ana Tereza de Souza e Gilberto Rodrigues, 2021; Patrícia Oliveira e Tiago Nery, 2021].

O segundo descritor “Paradiplomacia em São Paulo” seguiu os mesmos critérios anteriores, porém não foram utilizados os filtros por conta do baixo número de resultados, em que se destacaram 18 títulos publicados. Foram incluídos para a análise dos resumos (5) e para a apreciação completa do texto (2) desses estudos [Marcelo de Almeida Medeiros, 2010 ; Tullo Vigevani, 2006].

Para o último string de busca “paradiplomacia em crise”, considerou-se também aqui identificar trabalhos que abordassem a paradiplomacia em contextos de crise tanto econômica como sanitária, como foi o caso da pandemia pela Covid-19. No entanto, apesar de sete trabalhos terem sido identificados, após a revisão por título e resumo nenhum dos trabalhos foi analisado completamente para esse estudo.

Assim, a revisão sistemática da literatura que iniciou em 15 de setembro de 2022 selecionou sete estudos que foram incorporados ao desenvolvimento dessa

proposta somada à análise documental para a conclusão deste trabalho.

Para o recolhimento dos documentos primeiro foi acessado o site “Governo do Estado de São Paulo”, portal oficial do governo, e nele não foi propriamente possível encontrar documentos como atas, mas na seção intitulada “SP Notícias” acabou sendo selecionado algumas notícias. Na tentativa de ter acesso a materiais que contribuíssem melhor com os objetivos do trabalho foi utilizado o buscador de tópicos e o primeiro a ser pesquisado foi o “Covid-19” com filtro temporal de 2020 e depois de 2021, pois foi este o período estudado e só era possível escolher um ano por vez, logo depois “vacina”, “relações internacionais” e “acordo internacional e vacina” todos com o mesmo filtro.

No site “Secretaria de Relações Internacionais” foi coletado o histórico da secretaria, decretos de criação do órgão, dentre outros documentos e notícias, assim como no “Portal Butantan” que também recolheu matérias que abordavam os acordos internacionais relacionados à compra de vacinas contra o novo Coronavírus. Por conta da pandemia, o governo de São Paulo criou sites de monitoramento e compartilhamento de boletins como o “Coronavírus SP” e o “Vacina Já”, para além disso o Portal da Transparência dedicou uma parte do período.

Por conta dos problemas de transparência do governo Bolsonaro, também foi utilizado o Consórcio de Imprensa e o “Mapa Vacinal” produzido a partir dos dados disponibilizados pelas secretarias estaduais de saúde e divulgados pelos veículos de imprensa. Tais documentações foram coletadas entre os dias 02 de Dezembro de 2022 e 19 de Fevereiro de 2023 sendo priorizado os que tratavam das ações internacionais produzidas pelo governo do estado de São Paulo no período de 2020 a 2021, além de outras medidas de contenção da pandemia de Covid-19. Com isso, o capítulo a seguir irá abordar o recorte temporal do trabalho e a contextualização tanto do Estado de São Paulo quanto do governo do São Paulo nesse período.

2 O que é paradiplomacia: uma revisão da literatura.

O conceito central do trabalho é o de paradiplomacia, que trata de ações internacionais promovidas e desenvolvidas por agentes subnacionais - estados, municípios, províncias, distritos - que tomou força no pós-Guerra Fria e foi inicialmente cunhado por Panayotis Soldatos e Ivo Duchacek entre as décadas de

1980 e 1990, como um dos grandes reflexos da globalização e das integrações regionais (DUCHACEK; SOLDATOS, 1990).

Os autores que trabalham com o tema reforçam que por mais popular que a paradiplomacia esteja se tornando, a sua conceituação e nomenclatura ainda não está bem definida (ZERAOU, 2016; JUNQUEIRA, 2017). Zidane Zeraoui (2016) ao fazer uma crítica sobre a terminologia, coloca que no início dos estudos os pesquisadores dedicavam-se apenas a descrever as atividades internacionais dos agentes subnacionais e não propriamente a debater o conceito e, por conta disso, o termo foi rapidamente aceito sem antes uma discussão mais aprofundada.

Cairo Junqueira (2017) em seu artigo intitulado “Paradiplomacia: a transformação do conceito nas relações internacionais e no Brasil”, apresenta uma interpretação a partir da ideia de um neologismo na palavra “paradiplomacia”. Como uma abreviação do termo “diplomacia paralela” ou a junção do prefixo “para”, que segundo o autor tem origem grega e quer dizer lateral, assistente, próximo, mas que, neste caso, não traz consigo a ideia de ilegalidade e, em que, o radical “diplomacia” constitui-se uma ferramenta da política externa a partir de ações e relações entre países com base em seus interesses nacionais. Partindo desta formulação, torna-se interessante compreender a paradiplomacia como uma espécie de política assistente das unidades subnacionais, que se formulam relações internacionais como auxiliar para alcançar seus interesses.

Para os especialistas, casos específicos, ações distintas de cada um desses agentes subnacionais e a forma de Estado em que estão inseridas, torna difícil um consenso sobre o que é paradiplomacia e qual nome dar ao fenômeno. Tanto Zidane (2016) como Cairo Junqueira (2017) em seus trabalhos, se dedicam a apresentar a variação terminológica e conceitual na definição desta, a partir de diferentes autores, conforme ilustrado no quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Síntese geral e evolução conceitual da “paradiplomacia”

| Autor/data | Contribuição, utilização ou compilação conceitual |
|---------------------------|--|
| Ivo Duchacek (1984, 1990) | Microdiplomacia, paradiplomacias global, regional transfronteiriça e transregional |

| | |
|--|--|
| Panayotis Soldatos (1990) | Paradiplomacias global e regional |
| John Kincaid (1990) | Diplomacia constituinte |
| Iñaki Aguirre (1999) | Protodiplomacia |
| Stéphane Paquin (2004) | Paradiplomacia identitária |
| André Lecours (2002, 2008) | Paradiplomacia (meio multifuncional) |
| Michael Keating (2000) | Paradiplomacia econômica, cooperativa e política |
| Noé Cornago Prieto (2004) | Paradiplomacia |
| Ricardo Seitenfus (2004) | Paradiplomacia |
| Jorge Schiavon (2004) | Política externa das entidades federativas |
| José Magone (2006) | Paradiplomacia transnacional |
| Brian Hocking (2006) | Diplomacia de múltiplas camadas |
| Stefan Wolff (2007) | Política externa subnacional |
| Rogier Van Der Pluijm (2007) | Diplomacia das cidades |
| Eduardo Iglesias, Valéria Iglesias e Graciela Zubelzú (2008) | Gestão externa ou internacional |
| Leobardo Alanís (2009) | Cooperação oficial descentralizada |
| Zidane Zeraoui (2009, 2013) | Paradiplomacia e diplomacia de múltiplos níveis |
| Peter Bursens e Jana Deforche (2010) | Diplomacia plurinacional |
| Damián Paikin (2010) | Diplomacia das cidades |
| Mercedes Botto (2015) | Paradiplomacia subnacional |

| | |
|--|---|
| Alexander Kuznetsov (2015) | Pós-diplomacia, diplomacias catalítica e subestatal |
| Nahuel Oddone e Horácio Vásquez (2015) | Paradiplomacia e cooperação transfronteiriça |
| Rodrigo Tavares (2016) | Política externa local, diplomacia local, localismo da política externa, relações internacionais subnacionais |
| Falguni Tewari (2017) | Paradiplomacia e diplomacia subnacional |

Fonte: JUNQUEIRA, 2017, p. 59-60.

Observa-se que as atividades paradiplomáticas têm classificações diferentes a depender do autor, levando em consideração a esfera em que atua, seja em áreas como economia, cultura e política, ou geográfica, considerando fronteiras, regiões, ou ainda a relação entre o agente subnacional e o Estado central do qual faz parte. Zidane Zeraoui (2016) é quem divide a paradiplomacia em duas: a positiva, em que as atividades não contrariam a política externa do país e complementam as nacionais e, a negativa, onde há um choque de interesses entre a política externa da União e os interesses dos agentes subnacionais.

Junqueira (2017), fazendo referência a revisão bibliográfica sobre o tema, ao citar alguns dos autores já mencionados acima (Quadro 1), melhor sistematizar a compreensão dos diferentes tipos de paradiplomacia.

Quadro 2 - Classificações de paradiplomacia

| Autor(a) | Classificação |
|--------------------------|--|
| Panayotis Soldato (1990) | Paradiplomacia global e paradiplomacia regional |
| Ivo Duchacek (1990) | Paradiplomacia global, regional transfronteiriça e transregional |
| Stéphane Paquin (2004) | Clássica ou tradicional, integracionista e identitária. |

| | |
|----------------------------|---|
| André Lecours (2002, 2008) | Paradiplomacia econômica, cultural e política |
| Michael Keating (2000) | Econômica, cooperativa e política |

Fonte: Elaboração própria a partir de JUNQUEIRA (2017).

Inicialmente, a categorização das atividades internacionais por parte dos agentes subnacionais voltava-se para as questões geográficas como é possível ver no quadro acima com as paradiplomacias global, regional, regional transfronteiriça e transregional, e com o avanço nas discussões sobre o tema, outras esferas passaram a ser analisadas.

Maria Ribeiro (2009), embasada com as ideias de Paquin (2004) trabalha com três categorias analíticas: 1) a clássica, em que o agente subnacional foca em políticas de marketing e atração para o seu território, com o objetivo de conseguir investimentos e interessados em formalizar relações, além de políticas transfronteiriças; 2) integração regional, em que se utiliza de ligações através de aspectos culturais e de proximidade regional entre grupos subnacionais em uma governança cooperativa e; 3) identitária, em que faz parte da tentativa de legitimidade e reconhecimento de identidade com a ajuda do que a autora chama de “países mães”.³

Esta classificação, paradiplomacia identitária (PAQUIN, 2004), e outras, como a política (KEATING, 2000), abrem para discussões voltadas para a esfera política aproximando-se do conceito de protodiplomacia, a depender da vontade e do objetivo final, pois “se a paradiplomacia é mais cooperativa, de maneira oposta a protodiplomacia é separatista.” (JUNQUEIRA, Cairo, 2017, p.50).

Por protodiplomacia, compreende-se atividades internacionais realizadas por um agente subnacional que busca a promoção de sua soberania em diversos âmbitos como econômicos, sociais e culturais, sendo diferente das condutas e tradições do respectivo governo central ao qual este faz parte, por isso da ideia separatista. Nestas ações o estados, no sentido de unidade federativa, cidade, província ou região, buscam demonstrar seu potencial soberano e autônomo, pois a principal característica para essa prática, para além dos conflitos de interesse entre

³ Países mães segundo Maria Ribeiro (2009), são Estados que por semelhança identitárias com agentes subnacionais os “adotam” e de alguma forma incentivam os processos de separatismo e outros conflitos entre eles e o Estado central em que entes subnacionais fazem parte.

União e seus agentes subnacionais, é que estes governos não centrais ambicionam tornar-se um Estado autônomo.⁴

Voltando-se para as duas categorias de análise propostas para a paradiplomacia, a identitária (PAQUIN, 2004) e a política (KEATING, 2000), que trazem debates voltados para a relação política entre governo central, não central e outros agentes internacionais. A primeira, como coloca Stephane Paquin (2004), trabalha com a ideia de nacionalismo e a busca por recursos por parte do agente subnacional para o reconhecimento, sem ambicionar a independência e separação, diferenciando-se assim, segundo a autora, da protodiplomacia. Exemplos dados por Paquin (2004) são os casos do Quebec, Flâmes e Catalunha. Enquanto a paradiplomacia política é uma ferramenta de desenvolvimento identitário e nacionalista, apresentado por Junqueira (2017), como um sinônimo da própria protodiplomacia.

Assim, mesmo que a paradiplomacia tenha em seu centro os estados, cidades, regiões, distritos entre outros, a sua legitimidade e entendimento de ser ou não paradiplomacia parte do Estado, é isto que no fim vai diferenciar a paradiplomacia da protodiplomacia. Embora não tenha ainda uma formulação legal, pelo menos no Brasil, ela deve estar em acordo com a constituição do país e por não ter sua atuação clara é o governo central e a sua interpretação sobre as atuações dos agentes subnacionais que a classifica como paradiplomacia ou protodiplomacia, podendo gerar assim conflitos entre os entes.

O surgimento deste agente subnacional junto com seu protagonismo internacional deu-se no pós-Guerra Fria e se consolidou na década de 1990 com o processo de globalização. Segundo Junqueira (2017), com estas mudanças no cenário internacional o Estado passou a não conseguir responder às demandas do Sistema Internacional como um ator isolado, evidenciando a participação de outros atores na esfera global em comparação com períodos passados, o autor reforça então, o desgaste da linha que separa o global do local, frisando a importância da diplomacia se adequar aos agentes subnacionais incluindo os interesses regionais.

Por critérios iniciais de argumentação, a paradiplomacia corresponde minimamente à inserção internacional de atores subnacionais ou à ação direta internacional por parte dos atores subnacionais que complementam

⁴ Para uma leitura aprofundada ler "Making sense of paradiplomacy? An intertextual inquiry about a concept in search of a definition." de Iñaki Aguirre (1999).

e/ou desafiam as políticas centrais do Estado. (JUNQUEIRA, 2017, p.48).

Na América Latina, os estudos sobre esta temática consolidaram-se a partir das produções acadêmicas da Argentina e do Brasil. E, assim como na literatura internacional e nacional há, no contexto geral do assunto, no Brasil, há diversas nomenclaturas que são apresentadas por Junqueira como “Diplomacia federativa”, “Política externa federativa”, “Cooperação internacional descentralizada”, “Cooperação internacional federativa”, “Paradiplomacia municipal e regional”, “Cooperação descentralizada”, “Atuação internacional dos governos locais”, “Paradiplomacia contemporânea”, “Atuação global municipal”, “Gestão local internacional”, “Política externa de cidades”, “Paradiplomacia local e regional” e “Relações externas subnacionais”.

Por conta disso o presente trabalho adota o termo “paradiplomacia”, pela sua maior recorrência nos estudos apresentados e sua interpretação como um conceito “guarda-chuva” que agrega os diferentes significados, que tratam de casos específicos (ZERAOU, 2016).

2.1 A paradiplomacia no contexto brasileiro

Tullo Vigevani (2016) citando Duchacek (1990) complementa que o estímulo à participação dos agentes subnacionais também foi influenciado pelo *welfare state*, e divide a relação de tradição federalista e centralizadora, entre os estados e municípios brasileiros e a União em três momentos: 1) o período imperial de caráter unitário; 2) a ditadura militar em que a autonomia dos estados diminuiu fortalecendo o centralismo; e, por último, 3) a redemocratização em que ocorreu o aumento da autonomia das unidades federativas e uma certa descentralização.

No país, os trabalhos sobre paradiplomacia têm adquirido cada vez mais espaço nos debates com isto, os estados e municípios, principalmente, capitais e regiões metropolitanas construíram secretarias e bancadas para tratar desse assunto. Os primeiros órgãos a serem criados para debater estes temas surgiram no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul na década de 1980, o qual Patrícia Oliveira e Tiago Nery (2021) citando Bueno (2012) chamam de “diplomacia dos governadores”, movimento que se consolidou em 1990, em comparativo com a diplomacia exercida pelo presidente a partir da forma de Estado que o Brasil assume, o federalismo, em que os discursos dos órgãos oficiais intitulam as atividades paradiplomáticas dos

agentes subnacionais como “diplomacia federativa”. (JUNQUEIRA, 2017).

Porém, como aborda Vigevani (2006), as atividades internacionais dos agentes subnacionais não constam de forma clara na Constituição Federal de 1988, nas constituições estaduais ou nas leis orgânicas municipais. Além disso, a característica do território brasileiro que conta com uma grande faixa de fronteira com outros países contribui para o interesse em assuntos internacionais por parte de alguns municípios e estados.

O desafio no Brasil é conjugar o potencial interesse pelas relações externas dos governos estaduais e municipais com os interesses do Estado nacional, evitando situações dúbias que possam questionar a legalidade da ação externa desses governos. (VIGEVANI, 2006, p.133).

Mariana Andrade e Barros (2021) no artigo “Constância nos dissensos: o quadro normativo brasileiro e a emergência da ‘Paradiplomacia de resistência’” pontua que a paradiplomacia brasileira inicia-se em 1990 influenciada pela redemocratização, como já foi citado, a redefinição do modelo federativo e a crise econômica. Este fenômeno do Brasil, segundo a autora, não ocorre de forma homogênea e coordenada entre as unidades federativas e se efetiva através da alternância de governos, partidos políticos e liderança do poder Executivo subnacional, sendo vista como uma política de governo e não de Estado.

Trazendo o aspecto legislativo sobre as ações internacionais promovidas por agentes subnacionais há alguns artigos da Constituição que apresentam atribuições referentes à atividade de política externa. O artigo 21, inciso I da Constituição Federal de 1988 coloca que cabe à União manter relações com outros Estados e participar de organizações internacionais, segundo o artigo 49, inciso I, é competência do Congresso Nacional resolver sobre tratados, acordos e atos internacionais, artigo 52, inciso V, compreende como atribuição do Senado autorizar operações de financiamentos internacionais direcionado a União, os estados, Distrito Federal e municípios, e por fim o artigo 84, inciso VIII, que coloca como autoridade do Presidente da República celebrar os tratados, convenções e atos internacionais que passaram pelo Congresso Nacional.

Com o aumento das atividades de paradiplomacia exercidas pelos agentes subnacionais começou-se a buscar alternativas e ferramentas para colocar estas ações em uma posição formal dentro do Estado brasileiro. Desde 1997 dentro do Ministério de Relações Exteriores há um rearranjo para a acomodação da

paradiplomacia brasileira e que com o Decreto nº9.683 de 9 de Janeiro de 2019 teve a criação, na estrutura organizativa do MRE, da Assessoria Especial de Relações Federativas e com o Congresso Nacional, Decreto revogado pelo de nº11.024, de 31 de março de 2022, que manteve a Assessoria.

Em 2005 no Congresso Nacional foi apresentada a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº475, conhecida como a PEC da Paradiplomacia, que buscava adicionar ao art. 23, que trata das competências da União, estados, Distrito Federal e municípios, um parágrafo que permitisse que os agentes subnacionais pudessem promover atos e assinar acordos ou convênios com entes subnacionais estrangeiros, mas ela acabou sendo arquivada.

Barros (2021) apresenta duas correntes jurídicas distintas acerca da paradiplomacia: uma que argumenta que não há nada juridicamente falando que impeça estas atividades desde que não coloque em xeque a soberania do Estado e a outra que afirma que falta ao ordenamento jurídico autorização para os compromissos internacionais dos governos estaduais e municipais. A autora reforça que enquanto outros países como, por exemplo, a Alemanha, Áustria e Bélgica oficializaram suas atividades paradiplomáticas logo no seu surgimento, o Brasil apenas criou normas no âmbito federal para casos específicos como mostra o art. 25, mas argumenta que não cabe ao direito internacional este debate, logo cada Estado deve discutir sobre este tema. Para os autores Silva e Guimarães (2021) a solução da questão jurídica que gira em torno da paradiplomacia é compreendê-la como um instrumento do Estado que busca o desenvolvimento de políticas públicas.

Frente a isso, no Brasil, há uma série de limitações para os arranjos internacionais firmados por entes subnacionais. Mesmo sem uma formulação clara dentro da constituição brasileira um ponto é indiscutível, as atividades paradiplomáticas desenvolvidas pelos estados e municípios não podem pôr em dúvida a soberania do estado central, como já foi colocado no início do trabalho, sendo assim acordos relacionados a segurança e defesa nacional ou colaborações com países ou entes que o Brasil não possui relações diplomáticas é inviável.

Apesar de não impedir na prática o exercício da paradiplomacia no Brasil, a ausência de uma norma geral expressa acaba limitando as possibilidades formais de atuação internacional das unidades federadas brasileiras, já que a ampla maioria dos acordos internacionais celebrados pelos governos

estaduais e municipais não possuem força jurídica, ficando somente no âmbito da obrigação moral. (BANZATTO, 2015. p.123)

Segundo Lessa (2002) citado por Barros (2021), dois acordos deram margem à paradiplomacia no Brasil. O primeiro, Acordo de Cooperação Científica e tecnológica entre Brasil e Argentina sobre atividades envolvendo o Rio Grande do Sul e a Secretaria de Ciência e Tecnologia da Presidência da Argentina, em 1996, e o segundo em 2001 entre o Brasil e a Organização das Nações Unidas para apoio a atividades de cooperação e intercâmbio de administração pública envolvendo o governo da Bahia.

Para Silva e Guimarães (2021) há dois gatilhos que acionam esta paradiplomacia: a desigualdade econômica entre regiões e estados e os estímulos do novo sistema internacional. Este sistema surge então, como fruto da globalização, novas relações não só entre os Estados, mas outros atores que começam a ganhar protagonismo como o caso dos agentes subnacionais e organizações internacionais, assim como os novos temas na agenda internacional e doméstica. Meio ambiente, mudanças climáticas, desenvolvimento, novas formas de cooperação, multilateralismo são temáticas que começam a aparecer nos debates.

Como a tese de Liliana Fróio (2015) demonstra, a visão dos governadores brasileiros sobre a relevância das relações internacionais é de que 72,9% dos governantes compreendem a importância enquanto 60% dos prefeitos têm essa compreensão. Dentre os dados apresentados pelo estudo é possível perceber que a atividade que mais motiva os gestores e suas equipes a buscar relações com agentes internacionais são investimentos logo depois em ordem decrescente, captar recursos financeiros e externos, cooperação técnica, estimular o comércio, turismo, projeção política e por último fronteiras.⁵ Assim também podemos notar que as atividades predominantes na paradiplomacia brasileira são na área econômica com investimento direto, missões comerciais e financiamento, a partir disso é possível classificá-la como em sua maioria como a paradiplomacia clássica e tradicional.

Algumas ferramentas utilizadas para estas atividades são destacadas por Silva e Guimarães (2021) no artigo “Covid-19: Parâmetros internacionais, federalismo e a atuação internacional dos estados e municípios.” Mecanismos

⁵ Para saber mais sobre este trabalho, ler a tese “Paradiplomacia e o impacto da alternância de governos na atuação internacional dos estados brasileiros” de Liliana Ramalho Fróio.

comuns em governos locais são a cooperação entre dois governos locais, intercâmbio de gestão urbana, declaração de município livre de armas nucleares ou santuário de refugiados, associações municipais, redes internacionais e cooperação técnica, e nos governos regionais aparece *offshore* permanentes, missões governamentais envolvendo líderes de grupos não centrais (GNC), missões profissionais específicas, feiras e exposições internacionais, zonas de livre comércio, conferências internacional ou comitivas diplomáticas e adidos internacionais em embaixadas.

2.2 A política externa brasileira e a paradiplomacia no momento de pandemia de Covid-19.

Após apresentar a conceitualização da paradiplomacia e situá-la no contexto brasileiro, junto com as questões legislativas sobre as atividades internacionais promovidas pelos agentes subnacionais, cabe agora apresentar os trabalhos que abordam a relação entre a política externa do país e a paradiplomacia no momento de pandemia de Covid-19.

Seguindo nessa direção, a política externa brasileira conta com elementos permanentes, mas também é influenciada pela dinâmica das coalizões de poder e dos conflitos políticos sendo movida pelos fatores domésticos (OLIVEIRA; NERY, 2021). Enquanto ela está ligada a política de Estado também pode ser vista enquanto uma política de governo, pois as estruturas federais que cuidam desta esfera, Ministério das Relações Exterior e Itamaraty são historicamente fixas, mesmo que a forma de condução possa mudar a paradiplomacia ainda é fortemente relacionada a política de governo, como pode ser visto na descontinuidade das secretarias e assessorias com as trocas de governo e grupos de poder.

O Núcleo de Estudos de Atores e Agentes de Política Externa (NEAAPE) em 2018 realizou uma pesquisa intitulada “Assessorias Internacionais: Estados” que tinha como finalidade mapear órgãos dentro da organização dos estados brasileiros, sem incluir o Distrito Federal e que fossem responsáveis pelos assuntos internacionais.

Dos 26 estados analisados foi possível encontrar 20 deles com alguma estrutura e que cuidassem desses assuntos, percebendo-se que não existia uma padronização no nome dado a essas questões. As nomenclaturas utilizadas pelos estados eram: assessoria, secretaria ou subsecretaria, gabinete, núcleo, gerência,

divisão e coordenadoria. Suas subordinações se diversificavam sendo o Gabinete do Governo, Casa Civil, Secretaria do Estado ou de Governo, Governo do Estado, Agência de desenvolvimento econômico, Secretaria de planejamento ou desenvolvimento.

Referente aos dados coletados pelo NEAAPE cabe uma atualização por conta das mudanças que ocorreram de governo a governo, como foi mencionado acima. São Paulo, por exemplo, em 2019, retomou a titulação de Secretaria de Relações Internacionais, quando da sua criação, em 1991, já era chamada assim, mas após sua extinção e surgimento em 2005, essa passou a ser denominada como “Assessoria de Assuntos Internacionais”.

Dessa forma é possível perceber que a paradiplomacia no Brasil mesmo que em uma crescente é pouco conhecida por parte da população (SILVA; GUIMARÃES, 2021). Segundo tais estudiosos, na academia, o foco está sobre as problemáticas no âmbito jurídico e os conflitos entre estados e União que são gerados por ela, mas carecemos ainda de trabalhos sobre como os estados enquanto unidades subnacionais organizam sua paradiplomacia dentro de suas estruturas e organizações administrativas e de como ela vem se desenvolvendo na prática.

Outro aspecto relevante para ser abordado é de como podemos classificar a paradiplomacia desenvolvida no estado de São Paulo durante o período de pandemia da Covid-19. Seria ela uma “paradiplomacia de resistência” (Barros, 2021) ou poderíamos denominá-la como uma “paradiplomacia política”, considerando as atividades internacionais dos estados e municípios em contraponto ao posicionamento do governo federal, não podendo serem estas, portanto, caracterizadas como protodiplomacias, ou ainda, seria possível caracterizá-las como “paradiplomacia da crise” dadas as ações de agentes subnacionais que são tomadas quando o Estado Central (ou a União) não reage a uma necessidade específica em um momento de crise, deixando um vácuo, fazendo com que os estados e municípios não tenham outra alternativa a não ser acionar suas paradiplomacias para resolver tal situação, como um substituto do governo federal. Diante disso, no capítulo a seguir será apresentado o caso específico da paradiplomacia de São Paulo durante o período em que esse trabalho dedicou-se a analisá-la.

3 A paradiplomacia do Estado de São Paulo no contexto de pandemia de Covid-19

Para compreender como surge a paradiplomacia paulista e como ela se constrói é importante pontuar algumas características do estado de São Paulo e como ele se coloca internamente, mas principalmente, internacionalmente.

3.1 Características do estado de São Paulo

Localizado na região sudeste do país tem sua história marcada pelas expedições de bandeirantes, lavouras cafeicultoras, indo da mão de obra escravizada à mão de obra imigrante e migrante. Foi palco de importantes acordos históricos como a República do Café com Leite no contexto da República Velha, sendo que, atualmente, mantém-se como o maior colégio eleitoral do país, em que se destaca a sua relevância e o seu peso político, tanto para a política interna como externa.

Alguns dos ex-presidentes da Nova República tiveram passagem pelo estado na consolidação da suas vidas políticas; Fernando Henrique Cardoso ocupou o cargo de senador de São Paulo por dois mandatos antes de se eleger Presidente da República em 1994; Michel Temer nasceu no estado, trabalhou na Secretaria de Educação do Governo, foi procurador-geral do Estado de São Paulo, secretário de segurança pública e deputado federal por seis mandatos; E, o atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva que começou sua organização política, como sindicalista, em São Paulo chegou a disputar o governo do estado antes de ser presidente da República.

Para além da esfera política, São Paulo conta com 44.269.710 habitantes⁶. É o “estado mais cosmopolita da América do Sul, [...] abrigando cerca de três milhões de imigrantes, de 70 diferentes nacionalidades.” (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, s.d).

Trata-se da unidade federativa com o maior Produto Interno Bruto (PIB), R\$ 2.348.338 em 2019, que é 1.568.410 a mais que o segundo estado com mais PIB, Rio de Janeiro, e seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em 2010, 0,783, perdia apenas para o Distrito Federal, sendo responsável por 31,5% da economia

⁶ Dado retirado do site oficial do Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/>.

brasileira⁷. Além disso, conta com o porto mais importante do país, o Porto de Santos, em que está localizado o maior parque industrial do Brasil. Além disso, no estado há a existência de instituições como a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e a Fundação para o Desenvolvimento Administrativo (FUNDAP), dentre outras.

Uma instituição que vale ressaltar, e que foi uma das peças chave no período analisado, é o Instituto Butantan que constitui o Sistema Paulista de Inovação sendo uma Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação do Estado de São Paulo - ICTESP. Criado, em 23 de Fevereiro de 1901, a partir de um surto de peste bubônica que chegou ao Estado de São Paulo pelo porto de Santos, necessitando assim de um laboratório para o estudo e combate da doença.⁸

Atualmente, o Butantan “é o maior produtor de vacinas e soros da América Latina e o principal produtor de imunobiológicos do Brasil” (Trecho retirado do Portal Oficial do Instituto Butantan), responsável por 65% das vacinas disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) através do Programa Nacional de Imunizações e produziu todas as vacinas usadas na Campanha Nacional de Vacinação contra a Gripe.⁹ No cenário internacional, a Instituição é reconhecida pela sua eficiência, tendo convênio com universidades internacionais e participando de missões científicas dentro e fora do Brasil em parcerias com OPAS, Organização das Nações Unidas (ONU) e da UNICEF (Fundo Internacional de Emergência para a Infância das Nações Unidas).

Por conta dessa característica apresentada, o Estado de São Paulo aparece como protagonista não só no plano interno, mas também em ações internacionais. Marcelo Medeiros (2010), argumenta que essa liderança de São Paulo na paradiplomacia brasileira é motivada por um conjunto de fatores. O autor utiliza Henry Kissinger (2001), que em um dos seus trabalhos aborda a política externa estadunidense, para traçar um paralelo com a paradiplomacia paulista. A hegemonia do estado possibilita que, diferente dos outros agentes subnacionais que adequam as suas políticas internas ao externo, São Paulo conseguiria fazer o processo inverso, fenômeno que Medeiros (2010) classifica como sub-hegemônia regional.

⁷ Dado retirado do site oficial do Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/>.

⁸ Informações retiradas do Portal Butantan. Disponível em: <https://butantan.gov.br/institucional/historico>

⁹ Informações retiradas do Portal Butantan. Disponível em: <https://butantan.gov.br/institucional/o-instituto>.

Esses processos de visibilidade internacional por parte dos agentes subnacionais se deu por conta das mudanças em torno de como se estabelece o novo cenário internacional com a globalização, refletindo em uma descentralização nas decisões sobre a política externa de um país. Karina Mariano (2002), seguindo essa abordagem aponta para o conceito de “Jogo dos Dois Níveis”, modelo analítico cunhado por Putnam (1993)¹⁰, em que o Estado em suas ações internacionais precisa se ater a analisar duas esferas: a interna e a externa, a interna com seus governos locais e, a externa considerando a dinâmica de construção da sua política externa com os atores internacionais. “Nesse sentido, os governos são obrigados a negociar no plano nacional para criar uma base de sustentação que permita essa implementação.” (MARIANO, 2002, p. 96).

Este movimento em relação ao posicionamento do governo federal e o Estado de São Paulo, segundo Mariano (2002), pode ser observado nas relações com os organismos internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em que São Paulo acaba sentindo mais diretamente os efeitos das negociações e os entraves apresentados pelo governo federal a estas organizações, mais que outros estados brasileiros, resultando em uma pressão maior do governo paulista a necessidade do Brasil trabalhar com o “Jogo de Dois Níveis”.

3.2 A paradiplomacia paulista no contexto da Nova República

Para além destas influências cruzadas entre União, São Paulo e os atores internacional, e todos os aspectos que foram até aqui apresentados, cabe destacar que a inserção da pauta internacional no Estado de São Paulo teve início com o Decreto nº33.129 com a criação da Assessoria Especial de Assuntos Internacionais no contexto da Nova República. Na administração de estado essa assessoria estava localizada no Gabinete do Governador pois seu objetivo final era dar assistência ao governador nas relações “com entidades privadas estrangeiras, com organismos internacionais e com agências especializadas de governos estrangeiros, em articulação, sempre que necessário, com o Ministério das Relações Exteriores.” (SÃO PAULO, 1991), contando com dois órgãos colegiados: o Comitê de Gestão de Financiamentos Externos e o Comitê de Relações Empresariais.

¹⁰ Para uma leitura aprofundada ler “Diplomacy and domestic politics. The logic of Two Level Games” de Robert D. Putnam (1993).

Nesse mesmo ano foi criado o "Sistema Paulista de Promoção Internacional" com o Decreto nº34.253, de 28 de Novembro de 1991. Em seu preâmbulo, o ex-governador Luiz Antonio Fleury Filho (governador da época) embasava a decisão no cenário internacional, principalmente, na área econômica e tecnologia, para a atração de capital externo voltado para o setor produtivo e comercial do estado, visando a competitividade da produção paulista. Esse sistema era composto por um Conselho Superior, Conselho Consultivo, Secretaria Executiva e Escritórios Paulistas de Promoção Comercial no Exterior.

Mesmo com estes avanços, em 1995, na gestão do governador Mário Covas Júnior, tal Assessoria foi extinta e só retornou, em 2005, na administração de Geraldo Alckmin, sendo esta integrada ao governo como Unidade de Assessoramento em Assuntos Internacionais a partir do Decreto nº49.529 que reorganizava a Casa Civil, em que fazia parte da estrutura. Dentre as suas finalidades estava: coordenar as atividades internacionais do estado, promover o diálogo com organismos internacionais, entidades estrangeiras e países. E, em 2019, com o governo Doria, a assessoria finalmente foi elevada ao status de Secretaria Especial de Relações Internacionais (SERI).

Em 2023, com a posse do governador eleito Tarcísio de Freitas, novamente a pauta da paradiplomacia e a SERI foram alteradas, passando essa última a ser denominada Secretaria de Negócios Internacionais. Mesmo que, desde o seu surgimento, ela esteja muito ligada aos interesses econômicos, essa nova denominação como “negócios” deixa ainda mais clara qual a ênfase e o entendimento dos governos anteriores e atual sobre a finalidade das ações internacionais. Este fato também explica a escolha para os secretários, que até 2010 eram funcionários de carreira do Itamaraty e que, a partir de 2011, as pessoas que ocupam essas funções, em sua maioria são oriundas da área econômica ou empresarial. E, a não continuidade quanto às suas atividades expõe o seu carácter de estrutura de governo e não de Estado, como já foi mencionado anteriormente.

3.3 O momento pré-pandêmico (2019-2020)

É importante discorrer sobre a conjuntura antecedente ao período de análise que são os anos de 2020 a 2021, considerando os momentos mais críticos da pandemia de Covid-19, levando também em conta as relações entre o governo

federal, no período administrado por Jair Bolsonaro (2019-2022), e o governo estadual de São Paulo, na gestão de João Dória (2019-2022).

Inicialmente, em sua campanha a governador de São Paulo pelo PSDB, Dória buscou colar a sua imagem a de Bolsonaro com o *slogan* “BolsoDória” que surgiu antes mesmo do candidato do PSDB à presidência da República, Geraldo Alckmin, ter perdido no primeiro turno. Com a adoção do verde, em conjunto com o tradicional azul e amarelo do PSDB na identidade da campanha de Dória, esse movimento pode ser identificado como a incorporação do *ethos* de Bolsonaro na campanha do governador paulista (SANTOS; FOSSÁ, 2021).

Porém com a vitória de ambos nas eleições de 2018 esta aproximação, que era buscada apenas por parte de Dória, foi substituída por uma tentativa de distanciar e descolar sua imagem da do ex-presidente. As críticas e desavenças dos dois governos eram relacionadas, principalmente, à conduta da política externa pelo governo Bolsonaro.

Almeida (2020) destaca que a política externa brasileira entendida como uma política de Estado construiu uma série de tradições como o multilateralismo, o pacifismo, o fortalecimento regional e a proatividade do Brasil em temas de meio ambiente e direitos humanos, que vinham sendo mantidas por diferentes governos eleitos, mas que sofreu uma ruptura considerável com a eleição do Bolsonaro, dada a sua nova organização dentro do Ministério de Relações Exteriores e do Itamaraty.

Chefiado pelo ex-ministro Ernesto Araújo o MRE conduziu a PEB baseada em três pilares (HIRST; MACIEL, 2022): o político ideológico conservador - alinhamento com a extrema-direita internacional através da aproximação com outros governos de extrema-direita, principalmente, do ex-presidente estadunidense Donald Trump e a ideia de uma “cruzada”, como um caráter religioso (LAFER, 2019) em combate ao “globalismo” e o “marxismo cultural”-, a economia liberal - através das reformas e promoções de privatização - e o complexo de segurança e defesa - fortalecimento das relações com os Estados Unidos, na busca por integrar a OTAN e promoção da cooperação militar com outros países, Israel, Arabia Saudita e Índia. Com isso, “a política externa se tornou uma caixa de ressonância dos parâmetros morais defendidos pelo novo governo, em consonância com o ideário da extrema direita internacional” (HIRST e MACIEL, 2022 *apud* Charleaux, 2018).

Algumas ações promovidas pelo governo Bolsonaro que renderam críticas por parte da comunidade internacional e dos governos locais foi a tentativa de levar a

embaixada brasileira de Tel Aviv para Jerusalém¹¹, o retrocesso na pauta de Direitos Humanos, o posicionamento agressivo do governo federal quanto às organizações internacionais, ONU, OMC e OMS e negligência sobre o Acordo de Paris.

O negacionismo sobre os problemas climáticos e o desmatamento da Amazônia resultaram também em desconfortos diretos com outros países, dentre eles a França. O presidente Emmanuel Macron teceu duras críticas ao governo Bolsonaro com relação a forma com que o país vinha lidando com as queimadas na Amazônia, em contrapartida um filho do ex-presidente brasileiro e o ex-ministro da educação, Albert Weintraub enviaram xingamentos à Macron através das suas redes sociais, além dos comentários misóginos de Jair Bolsonaro sobre Brigitte Macron, esposa do Presidente Francês¹².

Outro país que foi alvo de hostilidade por parte do governo federal foi a China, Estado que mantém uma relação antiga com o Brasil e é um dos principais parceiros comerciais, em uma clara tentativa de agradar o governo Trump. Na campanha eleitoral de 2018, o ex-presidente já dava indícios de seus posicionamentos com frases sobre “eles (China) estarem comprando o Brasil¹³”, além de ter sido o primeiro candidato à presidência do Brasil a visitar Taiwan.¹⁴

Com a pandemia de Covid-19 falas xenófobas promovidas por funcionários do governo federal, do próprio ex-presidente e seus filhos só aumentaram as tensões entre a relação dos dois países. “Vírus chinês” e “comunavírus”, além de outras frases foram utilizadas por parte do ex-ministro e família Bolsonaro como uma ferramenta de mobilização anti-China com seus apoiadores, em um momento em que a China se tornou um dos maiores produtores de vacina e insumos contra o novo coronavírus, dificultando a aquisição de vacinas e insumos como colocou o Presidente do Butantan, Dimas Covas, em coletiva de imprensa.¹⁵

Dentre estes episódios, o governo Bolsonaro fazia o movimento de retratação, mas logo retomava seu posicionamento antigo. Neste ponto, as questões Brasil x China demonstram o malabarismo feito pelo governo Bolsonaro com a sua pauta

¹¹ Matéria da BBC News sobre o assunto, “Bolsonaro em Israel: Presidente brasileiro recua sobre embaixada e anuncia escritório comercial em Jerusalém”.

¹² Matéria da BBC News sobre o assunto, “De Amazônia a ofensa a esposa, as frases da escalada de tensão entre Bolsonaro e Macron.”

¹³ Matéria do UOL Notícias, “Discurso anti-China de Bolsonaro causa apreensão sobre negócios com o país.”

¹⁴ Matéria do Poder 360 sobre o assunto, “República Popular da China critica Bolsonaro por sua visita a Taiwan.”

¹⁵ Matéria do El País sobre o assunto, “Butantan afirma que ataques de Governo Bolsonaro à China já atrapalham vacinação”.

ideológica anti-China e as questões econômicas liberais que envolviam as exportações para o gigante asiático.

Com isso, o período mais conturbado da PEB e relações entre União e Unidades Federativas foi na pandemia de Covid-19 e seus anos mais críticos nos anos de 2020 e 2021 como será apresentado no próximo ponto que se dedica a apresentar o recorte histórico principal do trabalho.

3.4 O contexto pandêmico (2020-2021)

No dia 31 de Dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi notificada pelo governo Chinês sobre casos de pneumonia na cidade de Wuhan, dia 7 de Janeiro de 2020 a China confirmou o surgimento de uma nova cepa do Coronavírus¹⁶ e em 20 de Janeiro de 2020, o surto da doença passou a ser considerada uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela OMS, a partir do que consta do Regulamento Sanitário Internacional.

Em 11 de Março de 2020 foi declarada pela OMS a Pandemia de Covid-19. “O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existiam surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo.” (Organização Pan-Americana de Saúde). E é essa rápida transmissão que tornou o vírus tão complexo de controlar e aumentou a sua letalidade, “quanto mais o vírus da COVID-19 circulava, através da movimentação das pessoas, mais oportunidades teria de sofrer mutações.” (Organização Pan-Americana de Saúde)

Para tentar conter os avanços da doença e sua mortalidade, a OMS propôs uma série de medidas: “o distanciamento físico, usar máscara, ventilar bem a casa, evitar multidões, lavar as mãos e tossir para o cotovelo ou para um lenço de papel.” (Organização Mundial da Saúde), além de incentivar a vacinação da população.

.Segundo os dados disponibilizados pela Organização Mundial da Saúde, no dia 15 de Fevereiro de 2023 o mundo atingiu 756.291.327 casos confirmados de Coronavírus, 6.841.640 mortes e 13.195.777.466 vacinados. A Europa lidera o

¹⁶ Coronavírus, SARS-CoV-2, “são segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum. Ao todo, sete coronavírus humanos (HCoVs) já foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2). Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19.” (Trecho do site oficial da Organização Pan-Americana de Saúde).

número de casos, mas a América tem os maiores índices de mortes, o que diz muito sobre as formas com que os países latinos, caribenhos e norte-americanos lidaram com a pandemia. Sobre a data de fim da pandemia de Covid-19 não há consenso sendo considerada para alguns 2022 e outros afirmam que em 2023 ainda não é possível dizer que ela acabou.

Ao longo da epidemia de Coronavírus, o aumento de casos confirmados e, principalmente, de mortes houveram alguns epicentros da doença passando da China para Itália, Índia, Estados Unidos e Brasil, que teve confirmação do primeiro caso de infectados no dia 26 de Fevereiro de 2020¹⁷.

Dias antes surgiram as primeiras medidas discutidas no senado brasileiro sobre a retirada dos brasileiros que moravam em Wuhan na China. Inicialmente, o ex-presidente Jair Bolsonaro alegou que não buscaria estes brasileiros pois “custava caro” e logo depois voltou atrás, e no dia 07 de Fevereiro uma operação da Força Aérea brasileira trouxe os 36 brasileiros de volta para o Brasil (RESENDE, 2022).

Para compreender as ações tomadas pela paradiplomacia do governo de São Paulo, é importante pontuar alguns acontecimentos marcantes da pandemia no país. Durante este período o Ministério da Saúde teve quatro ministros: Luiz Henrique Mandetta (2019-2020), Nelson Teich (2020), Eduardo Pazuello (2020-2021) e Marcelo Queiroga (2021-2022).

Conforme aponta Anaís Motta (2021), jornalista do UOL Notícias, Mandetta e Teich deixaram o cargo por discordar da atuação do governo federal e envolvimento em conflito com Bolsonaro, enquanto que Pazuello, que estava na chefia do ministério no momento mais crítico da crise sanitária, só saiu do cargo por pressão de parlamentares e da sociedade brasileira.

Pazuello, general do Exército Brasileiro da área do serviço de intendência, área responsável pela “logística voltada para as atividades de suprimento”¹⁸, não tinha experiência na área da saúde e como afirma em coletiva de imprensa dada no lançamento da campanha do Outubro Rosa “não sabia nem o que era SUS”. Em sua gestão no ministério os protocolos passaram a incentivar o tratamento precoce com

¹⁷ Homem de 61 anos, morador de São Paulo, capital, que chegou na Itália. (Governo Federal, 2020).

¹⁸ Trecho retirado do site oficial do Exército Brasileiro.

remédios sem comprovação científica de eficácia contra a Covid-19, através do “kit-covid”¹⁹, enquanto houve atraso na compra de vacinas e insumos.

Um dos eventos mais trágicos que marcaram a pandemia foi o colapso da saúde em Manaus (AM). Dos dia 1 a 12 de Janeiro de 2021 as internações por Covid-19 na cidade alcançou a marca de 2.221 pessoas e com a escassez de oxigênio, equipamentos de proteção individuais (EPIs) entre outros insumos, o índice de mortos cresceu 183% no estado amazonense. E, enquanto pessoas morriam sem poder respirar, cemitérios lotaram e câmaras frigoríficas era usadas²⁰ O ex-presidente Bolsonaro afirmava que “não era competência do governo federal” enviar oxigênio para o local, além de continuar negando a força do vírus e investindo em tratamentos sem comprovação.

Por conta desses pontos, da total negligência do governo federal frente à pandemia foi criado uma Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado (CPI) intitulada de “CPI da Pandemia” ou “CPI da Covid” de 27 de Abril de 2021 a 05 de Novembro de 2021, com prazo prorrogado, cujo objetivo principal era:

Apurar, no prazo de 90 dias, as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da Pandemia da Covid-19 no Brasil e, em especial, no agravamento da crise sanitária no Amazonas com a ausência de oxigênio para os pacientes internados; e as possíveis irregularidades [...] bem como outras ações ou omissões cometidas por administradores públicos federais, estaduais e municipais, no trato com a coisa pública, durante a vigência da calamidade originada pela Pandemia do Coronavírus "SARS-CoV-2"..." (SENADO FEDERAL, 2021).

Composta de 11 senadores titulares e 7 suplentes, nela foram apurados diversos pontos. O surgimento de um “gabinete paralelo” que assessorava o governo nas ações na pandemia indo na contramão das medidas propostas pela ciência²¹; O presidente da Anvisa, Anderson Torres, delatando a tentativa de alterar a bula da cloroquina²², confirmando a denúncia do ex-ministro Mandetta também feita a CPI; A comprovação de que o governo federal não respondeu os emails com

¹⁹ “O “kit-covid” consiste em uma variação de combinações que incluem, invariavelmente, a cloroquina/hidroxicloroquina, a azitromicina, a ivermectina, e mais outros medicamentos, a depender da localidade.” (SANTOS-PINTOS, MIRANDA, OSORIO-DE-CASTRO, p.2)

²⁰ Matéria do G1 - Rede Amazônica, “Covid-19: Manaus vive colapso com hospitais sem oxigênio, doentes levados a outros estados, cemitérios sem vagas e toque de recolher”.

²¹ Fonte Agência Senado: “Mandetta revela “gabinete paralelo” e tentativa de mudar bula da cloroquina.”

²² Fonte Agência Senado: “Presidente da Anvisa confirma que houve sugestão de alteração da bula da cloroquina.”

oferta de vacinas da empresa farmacêutica *Pfizer*²³; O depoimento do ex-secretário de saúde de Manaus que colocava que tinha entrado em contato com o Ministério da Saúde, desmentindo falas de Pazuello que afirmava ter tido ciência dos fatos que ocorreram em Manaus apenas alguns dias depois do colapso da cidade, e expunha a ida da secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Mayra Pinheiro, dias antes para falar sobre tratamento precoce²⁴. Ao fim da CPI foram indiciadas 78 pessoas, 2 empresas e o nome de Jair Bolsonaro aparece 80 vezes.

A obsessão com a cloroquina e outras atitudes relacionam-se com a posição subalterna do governo Bolsonaro com o até então governo Trump. Com isso o "tratamento precoce acabou por adquirir, principalmente no Brasil, um sentido ideológico." (SENADO FEDERAL, 2021), assim como a promoção de desinformação e *fake news*, principalmente, contra a vacina de empresas como a CoronaVac e da farmacêutica chinesa SinoVac.

E o distanciamento social em conjunto com o lockdown não defendido pelo Governo Bolsonaro que construiu a narrativa de antagonismo com a economia, com a afirmação de que a economia não pode parar, resultando em conflitos com alguns governadores que implementaram o lockdown em seus estados.

Este momento de crise global teve um caráter especial para além da questão de saúde, alterando o cotidiano e impactando na esfera econômica, social e, principalmente, política. "Alguns países passam por uma disputa política sobre como lidar com a crise provocada pela pandemia" (SILVA; GUIMARÃES, 2021, p.4).

Retomando o que já foi dito anteriormente, estas atitudes passaram a ser criticadas não apenas pelas entidades internacionais e países, mas geraram conflitos e frases negativas por parte dos agentes subnacionais como em São Paulo, na figura do governador João Dória.

3.5 A paradiplomacia do governo Doria em São Paulo

A paradiplomacia do governo Doria, a partir do Decreto nº64.060, atribuiu a Secretaria Especial de Relações Internacionais (SERI) as funções de assessoramento, supervisão e orientação técnica do governo em assuntos internacionais em conjunto com a Unidade de Apoio.

²³ Fonte Agência Senado: "Representante da Pfizer confirma: governo não respondeu ofertas feitas em agosto de 2020".

²⁴ Matéria do Poder 360, "Ex-secretário do AM confirma depoimento de Pazuello sobre oxigênio à CPI."

O campo funcional da SERI, apresentado no Decreto, era de formulação das diretrizes e ações de programas e projetos estaduais com agentes externos, implementação de políticas estaduais de relações internacionais, analisar o cenário internacional e possíveis países parceiros, fomentar o comércio exterior do Estado de São Paulo, “observada a competência da União” (SÃO PAULO, 2019). Promover diálogo entre o estado e países, com mediação da embaixada brasileira, organização de seminários, palestras e cursos internacionais em São Paulo, assim como a participação do estado em atividades no exterior, e recepção de delegações estrangeiras.

Integravam o SERI um secretário, secretário executivo, chefe de gabinete, subsecretário, coordenadora de conteúdos, parcerias e missões internacionais, coordenador de administração, coordenadora de cerimonial e assessores. Não foi possível encontrar o currículo de todos os funcionários da secretaria nos sites oficiais do estado, mas a partir dos perfis disponíveis no *LinkedIn* foi capaz notar formação e atuação nas áreas de administração empresarial, marketing, direito.

O secretário, Julio Serson, é do ramo de turismo e hotelaria, formado em administração de empresas, foi secretário adjacente da Secretaria de Esporte e Turismo do Estado de São Paulo (1998-2000), atualmente é presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis e Diretor-executivo do Grupo Serson. E Affonso Massot, secretário-executivo, tem carreira diplomática e foi secretário de relações internacionais da cidade de São Paulo.

Com isso e as matérias publicadas no site oficial de notícias do estado, SP Notícias, é possível classificar as atividades paradiplomáticas promovidas pelo governo Doria, em sua maioria, usando os conceitos de Lecours (2002, 2008), como econômica, ou ainda clássica (PAQUIN, 2004). Por conta disso, as maiores críticas do governo Doria à gestão de Bolsonaro, pelo menos antes da pandemia, era sobre sua política externa e não no âmbito econômico e das reformas propostas, pois as tensões entre o governo federal e outros países poderiam dificultar o desenvolvimento das ações de São Paulo.

O maior parceiro comercial do Brasil, China, também é o agente internacional que mais tem relação com o Estado de São Paulo e tendo o Brasil protagonizando desconfortos com o país asiático atingia diretamente a condução paradiplomática do governo Doria.

Em entrevista a revista China Hoje²⁵, o governador João Doria afirmou que a China tem um papel estratégico para o estado paulista. Quando perguntado sobre os embates comerciais entre EUA e China, coloca que poderia ser “uma grande oportunidade para o Brasil aumentar a sua participação na relação bilateral com a China.” (DORIA, João. 2019). No ano em que foi concedida esta entrevista, 2019, São Paulo abriu um escritório comercial da InvestSP²⁶ em Xangai²⁷ 100% financiado pela China.

Doria justifica a escolha pela China para ser o primeiro território a ter o escritório comercial da gestão pelos interesses em comum. Em termos de números, 38% dos produtos manufaturados da China que tem destino no Brasil são comprados por São Paulo e em contrapartida o país asiático é o segundo maior comprador das exportações de São Paulo, 12,46%, e até 2019, haviam 11 acordos entre São Paulo e a China. Essa aproximação, segundo o governador, era essencial neste “mundo compartilhado”. “São Paulo reúne condições para se tornar um ponto de vanguarda da Nova Rota da Seda, o movimento de abertura e integração promovido pelo governo do presidente Xi Jinping.” (DORIA, João. 2019)

Nesta visita da delegação paulista, composta pelo governador, um grupo de empresários e os secretários de Agricultura e Abastecimento, Desenvolvimento Econômico, Fazenda e Planejamento, Transportes Metropolitanos e Relações Internacionais, para além do investimento foram debatidas infraestrutura, inovação e pesquisa, com a assinatura do acordo entre o Butantan e a Bravovax para a colaboração do Instituto com o laboratório chinês no desenvolvimento de vacinas.

Durante a missão, a secretaria de Relações Internacionais teve o importante papel de unir as diversas pontas interessadas em negócios com o estado de São Paulo. Nos meses de setembro, outubro e novembro já temos encontros programados diretamente com o governador e com secretários, em São Paulo. Essa viagem foi o início de uma série de oportunidades e de ações concretas que, ou já estão acontecendo, ou acontecerão nas próximas semanas. (SERSON, 2019)

Ana Tereza Souza e Gilberto Rodrigues (2021), apontam que no caso de São

²⁵ Para ler na íntegra a entrevista acessar: <http://www.chinahoje.net/a-china-e-uma-opcao-estrategica-para-sao-paulo/>

²⁶ A agência tem como missão desenvolver o Estado de São Paulo por meio da promoção de investimentos, aumento das exportações, incentivo à inovação e melhoria do ambiente de negócios. Para isso, atua como porta de entrada das empresas que pretendem se instalar ou investir na expansão dos seus empreendimentos em solo paulista. Fornece, gratuitamente, informações estratégicas que ajudam os investidores a encontrar o melhor local para o sucesso dos seus negócios.” (InvestSP - Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade)

²⁷Matéria do SP Notícias, “Governo de São Paulo inaugura escritório comercial na China.”

Paulo os fatores que contribuíram para o embate entre ele e a União foram não só a nova condução de política externa por parte do governo, porém as questões com a China agravaram o conflito, e a pandemia, mas também a competição política entre Bolsonaro e o ex-governador João Dória que na época da epidemia se colocava como oposição e possível candidato.

SP é o ente federado que mais recebe investimentos chineses, sendo que em um cenário de incertezas geradas pelas orientações do governo federal, o Estado tem atuado para se colocar como “porto seguro” para a entrada de investimentos da China no país. (DÓRIA, 2019 apud SOUZA e RODRIGUES, 2021, p. 54)

As tensões do governo federal com São Paulo envolvendo a República Popular da China tem início antes mesmo da pandemia com a “Missão China” que estreitou relações com o país enquanto a PEB alinhava-se com os Estados Unidos em um discurso anti-China, mas é na pandemia que estes conflitos se agravam.

3.6 Paradiplomacia, crise sanitária e política.

Por conta dos posicionamentos do governo Bolsonaro e a condução da pandemia feita pelo Ministério da Saúde alguns agentes subnacionais, de forma autônoma, se organizaram na tentativa de conter os avanços do vírus e aquisição de vacinas.

Em relação aos produtores de insumos e vacina a China foi a mais procurada pelas unidades federativas que entraram em contato direto com o país através da Embaixada Chinesa no Brasil dentre eles o Consórcio Nordeste, São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Pará e a Associação dos Municípios da Zona de Produção (AMZOP) do Rio Grande do Sul. (SOUZA; RODRIGUES, 2021).

São Paulo, pela gestão de João Doria, utilizando-se de sua paradiplomacia o foi o primeiro a tentar contato com a produtora de insumos e vacinas, a empresa farmacêutica chinesa *Sinovac*, e no dia 11 de junho de 2020 foi assinado o acordo.

Afonso Massot, secretário-executivo da SERI, em entrevista dada aos autores Souza e Rodrigues, relata que os acordos feitos pelo Instituto Butantan com a *Sinovac* foram feitos de maneira direta sem nenhuma participação do Ministério das Relações Exterior. Cruz apud Souza e Rodrigues (2021), coloca que ambos laboratórios já se conheciam por conta de uma missão chinesa em 2019 que visitou o instituto brasileiro e elenca os quatro principais motivos para a escolha da *Sinovac*:

1) as duas instituições são parecidas em tamanho e portfólio de vacinas, 2) domínio sobre a tecnologia, 3) interesse por parte da empresa chinesa e 4) a *Sinovac* tinha interesse em parceiros que já tivessem previamente inserção internacional e assim, o “Acordo de Colaboração de Desenvolvimento Clínico” se estabelece em junho de 2020.

Segundo aponta em matéria do Portal do Governo de São Paulo, depois de firmado a parceria o primeiro carregamento com 120 mil doses chegou ao país dia 19 de novembro de 2020. O segundo lote com 1 milhão de doses em 03 de dezembro, com 1 milhão de doses. Terceira remessa no dia 18 do mesmo mês, com 2 milhões de doses.

O maior carregamento, trazendo 5,5 milhões de doses, 2,1 milhões de de forma para aplicação e 2,1 milhões de insumo, desembarcou no Brasil no dia 24 de dezembro e no dia 30 recebeu 1,6 milhão de doses da vacina já produzida pelo Butantan. Garantindo no final de 2020 um estoque com "quantidade superior à mínima necessária para aplicação da primeira dose nos grupos prioritários da campanha." (Portal do Governo de São Paulo, 2020).

Estas ações de envio de vacina e insumo seguiram no início de 2021, principalmente de insumos para a continuidade da produção de vacinas no país, com 5,4 mil litros de IFA (Insumo Farmacêutico Ativo) desembarcando em São Paulo no dia 3 de fevereiro. Com o comprometimento da China em manter o apoio e parceria entre *Sinovac* e o Butantan para a contenção da pandemia²⁸.

Neste sentido, o Instituto Butantan foi um personagem crucial no combate. Realizou no dia 30 de novembro, em conjunto com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) uma auditoria no laboratório da *Sinovac* para verificar as práticas da empresa chinesa.²⁹ E em 23 de dezembro o instituto brasileiro e o governo de São Paulo noticiaram que a vacina contra o coronavírus produzida em parceria com a farmacêutica superou o índice mínimo recomendado pela OMS, estando assim pronta para imunizar a população.

Chegamos ao fim de 2020 com aproximadamente 11 milhões de vacinas em solo nacional, garantindo o compromisso do Butantan em viabilizar o imunizante para a população brasileira para que, assim que registrada pela

²⁸ “Embaixador da China confirma envio de insumos para vacina até o dia 3 de fevereiro.” SP Notícias.

²⁹ Matéria do site oficial de notícias de São Paulo, “Equipe do Instituto Butantan inicia inspeção de fábrica da Coronovac na China.”

Agência Nacional de Vigilância Sanitária, possa ser iniciada a vacinação. (Afirmção de Dimas Covas, diretor do Instituto Butantan, publicado no site do Instituto Butantan³⁰)

No Brasil, ao decorrer da pandemia, vacinas de outras empresas foram adquiridas como Jassen, Astrazeneca, *Pfizer* e a *Sputnik V*, mas “de todas as vacinas disponíveis no país até o momento, 80% foram fornecidas pelo Instituto Butantan.” (Portal do Governo de São Paulo, 2021).

Em meio a este protagonismo, alguns agentes subnacionais fizeram o interessante movimento de firmar acordos com o Butantan, na representação do São Paulo ao invés de buscar a União. No dia 22 de setembro de 2021 o governo Doria anunciou acordo de distribuição direta de vacina entre São Paulo e os estados: Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso, Pará e Piauí para melhorar a cobertura vacinal destes, colocando em voga a incompetência do governo federal em lidar com a situação da pandemia.

Em conjunto, neste período ocorreu algumas medidas para dar suporte às unidades federativas como o caso da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 672 (ADPF 672/DF) que dava autonomia para os estados e municípios decidirem sobre as medidas de isolamento e o Projeto de Lei (PL) 534/21 que autoriza os estados, municípios e setor privado a comprarem vacinas contra a Covid-19.

A contenção da crise sanitária no Brasil não se restringe apenas a acordos internacionais e compras de vacina, mas também sobre as condições promovidas pelo governo federal, estaduais e municipais e o discurso acerca do tema, ações que não foram homogêneas entre os gestores e secretarias.

Com isso houve uma espécie de separação, principalmente, entre os governadores estaduais em dois grupos, os que alinharam-se com Bolsonaro e Ministério da Saúde - endossando o discurso anti-vacina, a favor do tratamento precoce, compartilhando fake news sobre a doença e os imunizantes, resistentes às medidas de distanciamento social e uso de máscara recomendadas pela OMS e dificultando o acesso aos dados sobre a covid - e os que se colocaram como oposição ao governo federal - reforçando o uso de máscaras e o distanciamento, investindo em campanhas de vacinação exigindo a obrigatoriedade da vacina para a entrada em lugares, criando bancos de dado para a transparência de informação e

³⁰ Leitura completa em “Vacina do Butantan atinge eficácia superior à recomendada pela OMS.”
Fonte: site oficial do Instituto Butantan.

trabalhando em conjunto com outras unidades federativas para o combate ao vírus.

A formação destes dois grupos e em especial os “Estados Bolsonaristas” foram objeto de pesquisas que tinham como objetivo analisar se havia alguma relação entre o posicionamento político do governo ou dos habitantes (eleitores) e os índices de casos e mortes de cada estado. O trabalho feito por Ricardo de João Braga e André Rehbein Sathler (2021) apresentou que nos 12 dos estados mais afetados com a pandemia, em 2021, o candidato mais votado nas eleições de 2018 foi Jair Bolsonaro com mais de 50% dos votos.

Braga (2021) como aponta a matéria do Congresso em Foco, afirma que os locais em que Bolsonaro recebeu mais votos em maioria também teve governadores com posições e ações parecidas com as do ex-presidente. Para o cientista político e economista, a questão maior está no comportamento destes eleitores que por proximidade com Bolsonaro tendem a seguir comportamentos e opiniões compartilhadas pelo mesmo. “Os bolsonaristas talvez não tenham ainda percebido, mas estão entre as maiores vítimas do bolsonarismo” (BRAGA, Ricardo de João citado por COSTA e SARDINHA, 2021)

Estas conclusões podem ser confirmadas através da comparação entre os índices de vacinação de estados em que não só o Bolsonaro tenha ganhado na eleição à presidência de 2018, mas que o governador na pandemia se manteve de alguma forma alinhado com o ex-presidente (Rondônia e Amazonas) e os que se opuseram a condução do governo federal (São Paulo e Maranhão).

Quadro 3 - Quadro comparativo da vacinação dos estados de Amazonas, Rondônia, São Paulo e Maranhão.

| | Amazonas | Rondônia | São Paulo | Maranhão |
|------------------------------|-----------------|-----------------|------------------|-----------------|
| Primeiro caso confirmado | 13/03/2021 | 20/03/2020 | 26/02/2020 | 20/03/2020 |
| Primeira Morte | 24/03/2020 | 30/03/2020 | 17/03/2020 | 29/03/2020 |
| Início da Vacinação | 18/01/2021 | 19/01/2021 | 17/01/2021 | 18/01/2021 |
| Segunda dose | 09/12/2021 | 04/08/2021 | 05/06/2021 | 28/08/2021 |
| 1ª Dose (% população total)* | 77,67% | 61,01% | 91,77% | 80,62% |
| 1ª Dose (% população) | 53,38% | 30,3% | 68,48% | 44,67% |

| | | | | |
|---|--------|---------|--------|--------|
| vacinável)* | | | | |
| 2ª Dose e Dose Única (% população total)* | 67,54% | 63,41% | 89,26% | 68,19% |
| 2ª Dose e Dose Única (% população vacinável)* | 31,85% | 16,44% | 52,61% | 26,16% |
| Dose de Reforço (% população total)* | 39,24% | 29,88 % | 61,01% | 30,47% |
| Dose de Reforço (% população vacinável)* | 58,91% | 41,02% | 79,29% | 43,78% |
| Vacina por Estado* | 77,67% | 72,42% | 91,77% | 80,62% |

*Dados recolhidos do Consórcio Imprensa com sua última atualização dia 27 de Janeiro de 2023 às 20h28.³¹

Fonte: Elaboração própria.

As unidades federativas em que ocorre a vitória de Bolsonaro em 2018, tiveram o menor número de vacinados, 77,67% (AM) e 72,42% (RO) em comparação com o Maranhão, 80,62%, que desde o início do mandato do ex-presidente era oposição a ele e São Paulo, 91,77%, um dos estados em que Bolsonaro ganhou, porém adotou medidas distintas a ele.

Este movimento entre ter apoiado o ex-presidente, manter um discurso alinhado e adotar ou não ações de combate a pandemia foi apontado pelo repórter da Folha de São Paulo, João Pedro Pitombo³², que coloca a contradição entre os posicionamentos públicos dos governadores e suas condutas.

Coronel Marcos Rocha (União Brasil), governador de Rondônia, eleito na onda bolsonarista de 2018, chegou a ser elogiado por Bolsonaro que na ocasião afirmou que Rocha não havia “fechado nada” na pandemia o que não era verdade já que o governador rondoniense assinou decretos com toques de recolher e fechamento do comércio nos finais de semana, além de aparecer em público usando máscara diferente do ex-presidente.

No Amazonas, Wilson Lima (União Brasil), o governador no início da epidemia de coronavírus seguiu as medidas sugeridas pela OMS, porém após uma crise

³¹ Consórcio de veículos de imprensa a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde.

³² Matéria completa na Folha de São Paulo, “Pandemia empareda governadores bolsonaristas e escancara contradições.”

política, pedido de *impeachment* e pressão dos comerciantes para reabertura, voltou a posicionar-se em conjunto com o governo federal e uma semana depois o sistema de saúde de Manaus colapsa.

No momento mais crítico da pandemia da Covid-19 no Brasil, governadores alinhados a Bolsonaro enfrentam dilemas e contradições para adotar medidas contra disseminação do vírus e, ao mesmo tempo, manter um discurso alinhado ao do presidente e não fustigar o eleitorado bolsonarista. (PITOMBO, 2021)

Com toda essa conjuntura os agentes subnacionais passam então a buscar alternativas de contenção a crise sanitária e os conflitos entre Bolsonaro e governadores agravam-se com as atitudes tomadas pelo governo federal, a propagação de desinformação - inclusive sobre a vacina da CoronaVac -, negligência e insistência no tratamento precoce, e as não tomadas, atraso na compra de vacinas, EPI's e medidas de seguranças recomendadas pela OMS.

São Paulo foi um dos agentes subnacionais que mais se envolveu em conflitos com o governo Bolsonaro. Como aponta Souza e Rodrigues (2021), em torno da vacina o primeiro ponto é relacionado a China, como já foi apresentado ao longo do trabalho, e as declarações do ex-presidente em *lives*, entrevistas e para apoiadores na frente do planalto indicaram que os direcionamentos negativos a CoronaVac deram-se por conta desta ser de origem chinesa.

Da China não compraremos [a vacina]. Não Acredito que ela transmita segurança para a população pela sua origem. Temos certeza que outras vacinas que estão em estudo poderão ser comprovadas cientificamente. (BOLSONARO, 2020. citado por SOUZA e RODRIGUES, 2021)

A cúpula do governo federal, Ernesto Araújo e os filhos do ex-presidente, repetiram os discursos trumpistas xenofóbicos e de conspiração em que o novo coronavírus foi culpa da China e que o país criou a pandemia para lucros próprios.

O segundo ponto é a ligação da CoronaVac com a imagem do Doria em um dualismo de “bem” e “mal”, sendo positiva, pela narrativa do ex-governador paulista, ou negativa, pelo Bolsonaro, conduzindo o conflito para a esfera política.

Utilizando das declarações dadas por Bolsonaro e Doria, Mateus Santos e Maria Ivete Fossá (2020) dividem os embates em torno da disputa política envolvendo a Covid-19 entre os dois em três fases. I) De 15 a 24 de Março de 2020 no início da epidemia no Brasil e acusações amenas sobre o isolamento social. II) Após a reunião entre os governadores e o ex-presidente do dia 25 de Março a 15 de

Abril. Na ocasião, Doria cobrou um posicionamento mais responsável de Bolsonaro e lamentou as alegações deste contra as medidas de contenção da doença, em contrapartida Bolsonaro respondeu o chamado de leviano e demagogo, além de colocar que o paulista utilizou o seu nome para ser eleito e depois “virou as costas” o atacando. III) Por último o reacendimento do conflito de 16 de Abril a 21 de Maio quando Doria voltou a comentar sobre as atitudes de Bolsonaro, principalmente, com a promoção de aglomerações por parte do ex-presidente, “estamos lutando contra o coronavírus e contra o Bolsonarovírus.” (UOL, 2020)³³. Bolsonaro responde chamando o ex-governador de “governador gravatinha” e o acusou de aumentar os números de morte por Covid-19 de São Paulo para benefício próprio.

A análise do confronto protagonizado por Doria e Bolsonaro revelou que, enquanto este se defende das acusações, em um discurso reativo, é o governador de São Paulo quem toma as iniciativas e parte para os ataques. [...] No período analisado³⁴, Bolsonaro se manifestou publicamente a respeito de Doria em apenas três oportunidades (sem contar as duas reuniões). Em contrapartida, Doria se referiu diretamente a Bolsonaro em pelo menos 21 pronunciamentos. (SANTOS, Mateus e FOSSÁ, Maria Ivete. 2020. p.11)

De fato, João Doria mudou sua estratégia política, que anteriormente era de ligação à imagem do Bolsonaro e logo passou a ser antagonista. Estes movimentos de afastamento ou aproximação com o ex-presidente, mesmo com os governadores tentando evitar o descontentamento dos eleitores, principalmente daquelas regiões onde a vitória do governador se deu por conta do bolsonarismo, resultaram em manifestações negativas por parte deles.

O sentimento de traição é um aspecto poderoso dentro da base dos eleitores bolsonaristas e Doria não conseguiu sair imune das reações negativas ao se tornar um “traidor” do eleitorado que votou nele pela onda do BolsoDoria. Incentivados por falas de Bolsonaro, seus filhos e outros integrantes do governo que chamavam o político paulista de “Calcinha apertada”³⁵, encorajados, a população do estado manifestou-se contra o político paulista.

Em meio a pandemia e as medidas da fase vermelha, São Paulo acabou sendo palco de manifestações, seja na Avenida Paulista, Palácio dos Bandeirantes

³³ Matéria completa no UOL, “Estamos lutando contra o coronavírus e o 'Bolsonarovírus', diz Doria.”

³⁴ A pesquisa compreende o ano de 2020 até Junho do mesmo ano.

³⁵ “Eu quero o cidadão de bem armado. O povo armado acaba com essa brincadeira de ‘vai ficar todo mundo em casa que eu vou passear em Miami’. Pelo amor de Deus, ô calcinha apertada! Isso não é coisa homem, pô” (Bolsonaro em live). Matéria completa do Poder 360, “Bolsonaro chama Doria de “calcinha apertada” e crítica viagem a Miami.”

ou próximo a casa de Doria. “Doria Comunista”, “Doria Ditador”, associações a Adolf Hitler, exigência da reabertura do comércio e pedidos de *impeachment* eram vistos nos protestos do dia 07 e 08 de Março de 2021 que eram contrários a fase mais restritiva da pandemia no estado.

Apesar de o grupo aparentemente não homogêneo se dizer apertado, o apoio ao presidente era nítido e estampado em algumas camisetas. Muitos deles não usavam máscara e alguns vestiam trajes com utensílios militares e bandeiras do Brasil - indumentárias comuns em protestos bolsonaristas. (TEIXEIRA, 2021).

Na coletiva de imprensa sobre o assunto, João Doria, ligou os manifestantes ao “gabinete do ódio” e a Bolsonaro, assim como os ataques que vinha recebendo nas redes sociais das “milícias digitais”. Como coloca Lucas Teixeira do UOL Notícias, estes acontecimentos se deram quando 80% de ocupação dos leitos de UTIs (Unidades de Terapia Intensiva), recordes de internações, sendo o momento mais crítico da pandemia.

As hipóteses de que Doria estaria almejando se destacar no panorama político confirmaram-se em 2022 quando este começa a se movimentar dentro do partido para concorrer à presidência. Para além das disputas dentro do cenário interno em busca de colocar-se como um potencial candidato de “terceira via”, João Doria acabou tendo que enfrentar conturbações dentro do próprio partido para conseguir ser candidato. Porém, mesmo com sua renúncia ao governo de São Paulo em 2022 e vencendo as prévias internas do seu partido para se candidatar, ele não despontava nas pesquisas de intenção de votos e, pela primeira vez, desde a fundação do PSDB o partido não apresentou uma candidatura própria em 2022.

O declínio do político paulista pode ser analisado a partir de suas condutas quando prefeito da cidade de São Paulo, onde ficou conhecido pelo grande número de viagens internacionais e descaso com o município, além de ter abandonado o mandato para eleger-se governador. E também, na sua aproximação com Bolsonaro, uma guinada à extrema-direita feita pelo partido em grande medida, dados os oportunismos que mais adiante se tornariam caros tanto a Doria quanto para o PSDB.

4 Considerações Finais

Em virtude dos fatos mencionados no desenvolvimento do trabalho, respondendo a questão central da pesquisa, a paradiplomacia conduzida pelo governo de São Paulo no período pandêmico de 2020 a 2021 deu-se a partir de relações de coordenação entre o Instituto Butantan e a farmacêutica chinesa Sinovac para a compra da vacina CoronaVac com acordo assinado em junho de 2020, quatro meses depois do primeiro caso de Coronavírus no estado paulista. Além disso, para além das ações de aquisição de insumos, houve o intercâmbio entre as instituições, principalmente, com a ida de cientistas brasileiros para a China com o objetivo de acelerar os processos de produção do imunizante no Brasil para facilitar o combate da doença. Tudo isso, acordado de forma direta entre o agente subnacional, São Paulo, e o agente internacional, China, sem mediação do Ministério das Relações Exteriores (MASSOT apud SOUZA e RODRIGUES, 2021).

Outros agentes subnacionais, Consórcio Nordeste, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Pará e a AMZOP, também buscaram contato com o país asiático, porém este pioneirismo de São Paulo em conseguir de fato firmar acordo antes dos outros efetuou-se pela sua sub-hegemonia regional (MEDEIROS, 2010). Esta posição de protagonismo é, portanto, resultado de um conjunto de aspectos que garantem esse local ao estado paulista, como sua relevância na economia, IDH, a relação natural com outros países por conta do fluxo de imigração presente em São Paulo, portos e instituições não só relevantes para o contexto interno e regional, mas nacional e internacional.

Isto se aplica diretamente à importância imprescindível do Instituto Butantan nestas ações e acordos, o laboratório brasileiro é reconhecido internacionalmente pela sua competência e já era conhecido pela farmacêutica chinesa. O domínio sobre a tecnologia, portfólio parecido e inserção internacional garantiu o interesse por parte da Sinovac concretizando assim o “Acordo de Colaboração de Desenvolvimento Clínico”.

Como já foi colocado, a paradiplomacia desenvolvida pelos agentes subnacionais brasileiros está diretamente ligada a gestões dos governos locais, se um grande histórico de um funcionalismo público focado em ações e consolidação de tradições de Estado voltadas ao internacional, assim a paradiplomacia de São Paulo muda com as alternâncias na administração. Este fator dificultou o acesso

contínuo a dados e a documentos que fugissem dos disponibilizados pela própria comunicação dos governos. Surgindo inicialmente como uma assessoria do governo nos assuntos internacionais e elevada a secretaria, SERI (2019-2022) e SNI (2023), e adquirindo mais funções com o tempo junto às mudanças no cenário internacional, que dá margem a integração envolvendo agentes subnacionais.

Dessa forma, a partir das funções descritas nos decretos e da escolha dos profissionais que integraram as assessorias/secretarias, principalmente após 2010, a ênfase dada à paradiplomacia paulista está relacionada à área econômica. Os governos Estaduais de São Paulo, portanto, a percebem como uma ferramenta de desenvolvimento econômico, sendo assim, as atividades paradiplomáticas em sua maioria podem ser classificadas como clássicas (PAQUIN, 2004) ou econômica (LECOURS, 2002, 2008; KEATING, 2000). Categorias analíticas, já apresentadas no capítulo teórico, que ainda deixam algumas lacunas quanto às ações dos agentes subnacionais construídas na pandemia.

Por conta disso é válido apresentar possíveis classificações à paradiplomacia do governo de São Paulo na contenção da epidemia do Coronavírus a partir de tudo que já foi colocado no trabalho até aqui. Uma paradiplomacia de resistência (BARROS, 2021), quando as atividades internacionais das unidades federativas ocorrem em momento de embate com o governo central em que o agente subnacional coloca-se em contraposição a política externa do governo federal; paradiplomacia de crise, conceito brevemente ensaiado referente a práticas acionadas em um momento de crise sanitária, econômica ou social, em que a União não reage da forma necessária ou adequada em seu papel de coordenador no combate a pandemia, fazendo com que estados e municípios ajam por conta própria para minimizar os efeitos negativos desse processo; paradiplomacia política (KEATING, 2000) em que há o interesse de projeção política, porém esta no caso do governo Doria, diferente de como referencia o Michael Keating (2000), tem seu objetivo direcionado para o cenário interno e não o externo como inicialmente o termo é cunhado.

Para além dos acordos internacionais envolvendo a condução da pandemia de Covid-19 por parte do Estado de São Paulo, os conflitos entre o governo Doria e o governo Bolsonaro, mesmo que com origem anterior, marcaram o período de crise sanitária. Este embate ocorre quando Doria busca descolar sua imagem da de Bolsonaro dando caráter político à pandemia. O que iniciou antes, em 2019, com a

nova PEB e o posicionamento do país alinhado com a extrema-direita internacional sobre meio ambiente, direitos humanos e a China aumentou de dimensão na epidemia indo para além dos desacordos entre São Paulo e a União referentes a condução da pandemia, mas voltando-se sobre quem poderia ser mais capacitado à presidente do Brasil.

A pandemia de Covid-19 e, mais especificamente, a atuação do governo federal expôs a falha na coordenação doméstica e internacional. Enquanto nos governos anteriores a PEB foi marcada por um posicionamento revisionista moderado da coalizão sul-sul, o governo Bolsonaro foi marcado pelo desmantelamento da tradição diplomática do Brasil e o isolamento frente a outras Nações (OLIVER e NERY, 2021). Para Souza e Rodrigues (2021), essa falta de liderança do governo federal e mudança da PEB promovida pelo mesmo que incentivou as ações de cooperação internacional de governos subnacionais.

Com tudo, o trabalho abre para discussões sobre as ações paradiplomáticas no país e seus reflexos no desenvolvimento não só econômico, mas político, social e cultural, considerando o movimento político e os interesses manifestados pelos principais agentes e tomadores de decisões, podendo ser produzido mais a frente estudos comparativos entre São Paulo e outras unidades da federação, considerando tanto a união como outros estados e municípios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCIOLY, Dante. Mandetta revela "gabinete paralelo" e tentativa de mudar bula da cloroquina. **Agência Senado**, 28 de Maio de 2021. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/28/mandetta-revela-gabinet-e-paralelo-e-tentativa-de-mudar-bula-da-cloroquina>>. Acesso em: 15 de Fev. de 2023.

AGUIRRE, I. Making sense of paradiplomacy? An intertextual inquiry about a concept in search of a definition. In: ALDECOA, F.; KEATING, M. (Eds.). **Paradiplomacy in action: the foreign relations of subnational governments**. Londres: Frank Cass, 1999. p. 185-209.

ALMEIDA, Paulo Roberto. Uma segunda era do Nunca Antes: a diplomacia bizarra de Bolsonaro. In: ALMEIDA, Paulo Roberto. **Apogeu e demolição da política externa brasileira: reflexões de um diplomata não convencional**; Brasília: Diplomatzando, 2020.

Amazonas tem primeira morte por novo coronavírus, diz Susam. **G1**, 24 de Mar. de 2020. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/03/24/amazonas-tem-primeira-mort-e-por-coronavirus-diz-susam.ghml>> Acesso em: 19 de Fev. de 2023.

Armas, Quadros e Serviços. **Ministério da Defesa: Exército Brasileiro**. Disponível em:

<https://www.eb.mil.br/armas-quadros-e-servicos/-/asset_publisher/W4kQIIo3SEa/content/servico-de-intendencia?inheritRedirect=false> Acesso em: 15 de Fev. de 2023.

‘Assessorias internacionais dos estados’, Coleção NEAAPE I. **NEAAPE, 2018**.

Disponível em:

<<http://neaape.com.br/2018/05/28/colecao-neaape-i-assessorias-internacionais-estados/>>. Acesso em: 20 Nov. 2022.

BANZATTO, Arthur Pinheiro de Azevedo. **A inserção internacional dos governos não centrais brasileiros e argentinos em perspectiva comparada**. 2015. 224p. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais. Instituto de Relações Internacionais. Universidade de Brasília, UnB. Brasília, 2015.

BARROS, M. A. e. Constâncias nos dissensos: o quadro normativo brasileiro e a emergência da “paradiplomacia de resistência”. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 70–104, 2021. DOI:

10.30612/rmufgd.v10i19.13307. Disponível em:

<<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/article/view/13307>>. Acesso em: 19 Nov. 2022.

BENITES, Afonso. Esforço de Eduardo Bolsonaro para demonizar China copia Trump e ameaça elo estratégico do Brasil. **El País Brasil**, Brasília, 19 de Mar. de 2020. Disponível em:

<<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-03-19/esforco-de-eduardo-bolsonaro-para-demonizar-china-copia-trump-e-ameaca-elo-estrategico-do-brasil.html>>. Acesso em: 14 de Fev. de 2023.

Biblioteca da República. Disponível em:

<<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes>>. Acesso em: 12 de Fev. de 2023.

Bolsonaro chama Doria de “calcinha apertada” e critica viagem a Miami. **Poder 360**, 25 de Dez. de 2020. Disponível em:

<<https://www.poder360.com.br/brasil/bolsonaro-chama-doria-de-calcinha-apertada-e-critica-viagem-a-miami/>> Acesso em: 19 de Fev. de 2023.

Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus. **gov.br**, 26 de Fev. de 2020.

Disponível em:

<<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus>> Acesso em: 15 de Fev. de 2023.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição de República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal. Online. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 19

Nov. 2022.

BRASIL. Congresso Nacional. **Proposta de Emenda à Constituição nº 475, de 2005**. Acrescenta parágrafo ao art. 23 da Constituição Federal para permitir que Estados, Distrito Federal e Municípios possam promover atos e celebrar acordos ou convênios com entes subnacionais estrangeiros. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: <<https://bit.ly/39ldoRp>>. Acesso em: 19 Nov. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9.683**, de 9 de Janeiro de 2019. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério das Relações Exteriores, remaneja cargos em comissão e funções de confiança e transforma Funções Comissionadas do Poder Executivo - FCPE. Online. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d9683.htm> . Acesso em: 19 Nov 2022.

BRASIL. **Decreto nº11.024**, de 9 de Março de 2022. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério das Relações Exteriores e remaneja e transforma cargos em comissão e funções de confiança. Online. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Decreto/D11024.htm#art8>. Acesso em: 19 Nov 2022.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei nº534**, de 2021. Dispõe sobre a responsabilidade civil relativa a eventos adversos pós-vacinação contra covid-19 e sobre a aquisição e comercialização de vacinas por pessoas jurídicas de direito privado. Online. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/146696>> . Acesso em: 20 Nov 2022.

BRASIL. Senado Federal. **Comissão Parlamentar de Inquérito: CPI da Pandemia**. Senado Federal Online. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/comissoes/comissao?codcol=2441>>. Acesso em: 15 de Fev. de 2023.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 672/DF**. Relator: Min. Alexandre de Moraes, Brasília, 08 de Abril de 2020.

Cap. 5. A utilização da literatura na pesquisa qualitativa. P. 60-67. IN: FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed: 2009. 405 p. Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php#sobe_paginacao> Acesso em: 27 de Fev. de 2023.

CASTRO, Gabriel Sandino de. Teoria, discurso e prática da política externa do governo Bolsonaro: breves considerações. **Boletim de Conjuntura Política e Econômica**, IEEI. p. 5-16. 2019.

Com 10,8 milhões de doses, Estado de SP garante estoque para iniciar vacinação.

SP Notícia, 30 de Dez. de 2020. Disponível em:

<<https://www.saopaulo.sp.gov.br/noticias-coronavirus/com-108-milhoes-de-doses-estado-de-sp-garante-estoque-para-iniciar-vacinacao/>> Acesso em: 16 de Fev. de 2023.

Conselhos para o público. **World Health Organization**. Disponível em:

<<https://www.who.int/pt/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>> Acesso em: 15 de Fev. de 2023.

COSTA, Sylvio; SARDINHA, Edson. ESTADOS “BOLSONARISTAS” LIDERAM MORTES POR COVID-19. **Congresso em Foco**, 15 de Abr. de 2021. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/estados-bolsonaristas-lideram-mortes-por-covid-19/>> Acesso em: 19 de Fev. de 2023.

Covid-19: Manaus vive colapso com hospitais sem oxigênio, doentes levados a outros estados, cemitérios sem vagas e toque de recolher. **G1**, 14 de Jan. de 2021. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/14/covid-19-manaus-vive-colapso-com-hospitais-sem-oxigenio-doentes-levados-a-outros-estados-cemiterios-sem-vagas-e-toque-de-recolher.ghtml>>. Acesso em: 15 de Fev. de 2023.

DALDEGAN, William; DE SOUSA, Ana Tereza Lopes Marra. Soft Power brasileiro: uma análise da política externa em tempos pandemias. **Conjuntura Global**, v. 10, n. 1, 2021.

DA CUNHA SANTOS, M.; TREVISAN FOSSÁ, M. I. #BOLSODORIA2018: a incorporação do ethos de Bolsonaro ao discurso eleitoral de João Doria. **Revista Compolitica**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 27–50, 2021. DOI

10.21878/compolitica.2021.11.1.447. Disponível em:

<<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=154409871&lang=pt-br&site=ehost-live.>> Acesso em: 14 fev. 2023.

DA CUNHA SANTOS, M.; TREVISAN FOSSÁ, M. I. A DISPUTA PELO PODER POLÍTICO EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: ANÁLISE DO CONFRONTO ENTRE JOÃO DORIA E JAIR BOLSONARO. **Revista Panorama**. v. 10 n. 1, p. 2020. DOI <https://doi.org/10.18224/pan.v10i1.8297>. Disponível em:

<<https://www.seer.pucgoias.edu.br/index.php/panorama/article/view/8297>>. Acesso em: 14 de Fev. de 2023.

De Amazônia a ofensa a esposa, as frases da escalada de tensão entre Bolsonaro e Macron. **BBC News Brasil**, 26 de Ago. de 2019. Disponível em:

<<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49455361>>. Acesso em: 14 de Fev. de 2023.

DORIA, João. “A China é uma opção estratégica para São Paulo”. **China Hoje**, 02 de Jul. de 2019. Disponível em:

<<http://www.chinahoje.net/a-china-e-uma-opcao-estrategica-para-sao-paulo/>> Acesso em: 16 de Fev. de 2023.

DORIA, João. São Paulo e China: uma história promissora. **SP Notícias**, 10 de Ago. de 2019. Disponível em:

<<https://www.saopaulo.sp.gov.br/artigos/sao-paulo-e-china-uma-historia-promissora/>> Acesso em: 16 de Fev. de 2023.

DUCHACEK, Ivo. Perforated sovereignties: toward a typology of new actors in international relations. In: MICHELMANN, H.J; SOLDATOS, P. **Federalism and international relations: the role of subnational units**. Nova York: Oxford University Press, 1990.

Embaixador da China confirma envio de insumos para vacina até o dia 3 de fevereiro. **SP Notícia**, 26 de Jan. de 2021. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/noticias-coronavirus/embaixador-da-china-confirma-envio-de-insumos-para-vacina-ate-o-dia-3-de-fevereiro/>> Acesso em: 17 de Fev. de 2021.

Equipe do Instituto Butantan inicia inspeção defábrica da Coronovac na China. **SP Notícia**, 01 de Dez. de 2020. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/orgaos-governamentais/secretaria-da-saude/equipe-do-instituto-butantan-inicia-inspecao-de-fabrica-da%E2%80%A6>> Acesso em: 17 de Fev. de 2023.

Estamos lutando contra o coronavírus e o 'Bolsonarovírus', diz Doria. **UOL Notícias**, 16 de Abr. de 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/16/estamos-lutando-contr-a-o-coronavirus-e-o-bolsonarovirus-diz-doria.htm>> Acesso em: 19 de Fev. de 2023.

FARIA, Glauco. Análise | O vai e vem de Doria expõe sua fragilidade. **Brasil de Fato**, 01 de Abril de 2023. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2022/04/01/analise-o-vai-e-vem-de-doria-expoe-sua-fragilidade>> Acesso em: 19 de Fev. de 2023.

Folha informativa sobre COVID-19. **Organização Pan-Americana de Saúde**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 15 de Fev. de 2023.

FRÓIO, Liliana Ramalho. **Paradiplomacia e o impacto da alternância de governos na atuação internacional dos estados brasileiros**. 2015. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Ciência Política, Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

FRÓIS, Rafaelle. Governo confirma o primeiro caso do novo coronavírus no Maranhão. **G1**, 20 de Mar. de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/03/20/governo-confirma-o-primeiro-caso-do-novo-coronavirus-no-maranhao.ghtml>> Acesso em: 18 de Fev. de 2023.

FRÓIS, Rafaelle. Maranhão registra a primeira morte pelo novo coronavírus. **G1**, 29 de Mar. de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/03/29/maranhao-registra-a-primeira-morte-pelo-novo-coronavirus.ghtml>> Acesso em: 18 de Fev. de 2023.

GAZEL, Ayrton Senna. Vacinação contra a Covid-19 no Amazonas completa um ano. **G1**, 18 de Jan. de 2022. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2022/01/18/vacinacao-contr-a-covid-19-no-amazonas-completa-um-ano.ghtml>> Acesso em: 19 de Fev. de 2023.

Governo confirma primeira morte por coronavírus em Rondônia. **G1**, 30 de Março. de 2020. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2020/03/30/governo-confirma-primeira-morte-por-coronavirus-em-rondonia.ghtml>> Acesso em: 18 de Fev. e 2023.

Governo de São Paulo inaugura escritório comercial na China. **SP Notícias**, 2019. Disponível em:

<[https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/governo-de-sao-paulo-inaugura-escritorio-comercial-na-china/.](https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/governo-de-sao-paulo-inaugura-escritorio-comercial-na-china/)> Acesso em: 20 Nov. 2022.

HIRST, M.; MACIEL, T. BRAZIL'S FOREIGN POLICY IN THE TIME OF THE BOLSONARO GOVERNMENT. **SciELO Preprints**, 2022. DOI:

10.1590/SciELOPreprints.4771. Disponível em:

<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4771>. Acesso em: 14 feb. 2023.

Histórico da pandemia de COVID-19. **Organização Pan-Americana de Saúde** [s.d.]

Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>.

Acesso em: 14 de Fev. de 2023.

Histórico. **Portal Butantan**, [s.d.] Disponível:

<<https://butantan.gov.br/institucional/historico>>. Acesso em: 13 de Fev. de 2023.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**, 2010. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pesquisa/37/30255?tipo=ranking&ano=2010>>.

Acesso em: 20 Nov. 2022.

Institucional. Relações Internacionais. **Secretaria de Relações Internacionais - São Paulo**, [s.d.]. Disponível em:

<<http://www.relacoesinternacionais.sp.gov.br/institucional.aspx#gsc.tab=0>> . Acesso em: 20 Nov. 2022.

JUNQUEIRA, C. G. B. Paradiplomacia: a transformação do conceito nas relações internacionais e no Brasil. **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, [S. I.], n. 83, p. 43–68, 2017. Disponível em:

<https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/429>. Acesso em: 30 Set.

2022.

LAFER, C. Sobre a identidade nacional do Brasil. **NEAI - Núcleo de Estudos e Análises Internacionais**, 2019. Disponível em: <

<https://neaiunesp.org/sobre-a-identidade-internacional-do-brasil/> > Acesso em: 14 de Fev. 2023.

LOPES MARRA DE SOUSA, A. T.; RODRIGUES, G. M. Conflitos entre governos subnacionais e o governo federal durante a pandemia de COVID-19: o Estado de São Paulo e o caso da vacina CoronaVac. **Monções: Revista de Relações**

Internacionais da UFGD, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 36–69, 2021. DOI: 10.30612/rmufgd.v10i19.13335. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/article/view/13335>. Acesso em: 20 Nov. 2022.

MAIA, Matheus. Ex-secretário do AM confirma depoimento de Pazuello sobre oxigênio à CPI. **Poder 360**, 15 de Jun. de 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/congresso/ex-secretario-do-am-confirma-depoimento-de-pazuello-sobre-oxigenio-a-cpi/> Acesso em: 15 de Fev. de 2023.

Manaus começará a aplicar a segunda dose da vacina Janssen nesta quinta-feira (9). **G1**, 07 de Dez. de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/12/07/manaus-comecara-a-aplicar-a-segunda-dose-da-vacina-janssen-nesta-quinta-feira-9.ghtml> Acesso em: 19 de Fev. de 2023.

Mapa de Vacina. **G1 - Consórcio de Imprensa**, [s.d.] Disponível em: <http://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/>. Acesso em: 18 de Fev. de 2023.

MARIANO, K. L. P.. O Estado de São Paulo como um ator internacional. **São Paulo em Perspectiva**, v. 16, n. São Paulo Perspec., 2002 16(2), abr. 2002.

Matéria-prima para mais 8,6 mi de vacinas está prestes a embarcar para São Paulo. **SP Notícias**, 31 de Jan. de 2021. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/noticias-coronavirus/materia-prima-para-producao-d-e-mais-86-mi-de-vacinas-esta-prestes-a-embarcar-para-sp/> Acesso em: 17 de Fev. de 2023.

MEDEIROS, Marcelo de Almeida. Necessita São Paulo una Política Exterior? Hegemonía, diplomacia y paradiplomacia en Brasil. **América Latina hoy**, v.56, 2010, p.163-186.

MICHELMANN, H.; SOLDATOS, P. **Federalism and international relations: the role of subnational units**. Oxford: Oxford University Press, 1990.

Ministério da Saúde confirma 1º caso de coronavírus em Rondônia. **G1**, 20 de Mar. de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2020/03/20/ministerio-da-saude-confirma-1-o-caso-de-coronavirus-em-rondonia.ghtml> Acesso em: 18 de Fev. de 2023.

MOTTA, Anaís. Mandetta, Teich, Pazuello e Queiroga: os 4 ministros da Saúde da pandemia. **UOL Notícias**, 15 de Mar. de 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/15/mandetta-teich-pazuello-e-queiroga-os-4-ministros-da-saude-da-pandemia.htm>.> Acesso em: 15 de Fev. de 2023.

O Instituto. **Portal Butantan**. [s.d.] Disponível em: <https://butantan.gov.br/institucional/o-instituto>. Acesso em: 13 de Fev. de 2023.

OLIVEIRA, Joana. Butantan afirma que ataques de Governo Bolsonaro à China já atrapalham vacinação. **El País - Brasil**. 06 de Maio de 2021. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-05-06/butantan-afirma-que-ataques-de-governo-bolsonaro-a-china-ja-atrapalham-vacinacao.html>>. Acesso em: 14 de Fev. de 2023.

OLIVEIRA, Patrícia; NERY, Tiago. O papel da política externa brasileira e da paradiplomacia na resposta ao coronavírus | Brazilian foreign affairs and paradiplomacy role in the Coronavirus response efforts. **Mural Internacional**, [S.l.], v. 12, p. e58859, Jun. 2021. ISSN 2177-7314. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/muralinternacional/article/view/58859>>. Acesso em: 20 Nov. 2022.

Painel CONASS | Covid-19. **Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass)**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/>>. Acesso em: 18 de Fev. de 2023.

PAQUIN, S. La paradiplomatie identitaire: Le Québec, la Catalogne et la Flandre en relations internationales. **Politique et Sociétés**, Montréal, v. 23, n. 2-3, p. 203-238, 2004.

PINCER, Pedro. Presidente da Anvisa confirma que houve sugestão de alteração da bula da cloroquina. **Agência Senado**, 11 de Maio de 2021. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2021/05/presidente-da-anvisa-confirma-que-houve-sugestao-de-alteracao-da-bula-da-cloroquina.>> Acesso em: 15 de Fev de 2023.

Produto Interno Bruto (PIB). **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**, 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>>. Acesso em: 20 Nov. 2022.

PUTNAM, R.D. "Diplomacy and domestic politics. The logic of TwoLevel Games". In: EVANS, P.B.; JACOBSON, H.K. e PUTNAM, R.D. **Double-edged diplomacy: international bargaining and domestic politics**. California, University of California Press, 1993.

Representante da Pfizer confirma: governo não respondeu ofertas feitas em agosto de 2020. **Agência Senado**, 13 de Maio de 2021. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/13/representante-da-pfizer-confirma-governo-nao-respondeu-ofertas-feitas-em-agosto-de-2020>>. Acesso em: 15 de Fev. de 2023.

RESENDE, Rodrigo. Dois anos do primeiro caso de coronavírus no Brasil. **Rádio Senado**, 23 de Fev. de 2022. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/02/23/dois-anos-do-primeiro-caso-de-coronavirus-no-brasil#:~:text=O%20primeiro%20caso%20confirmado%20de,milh%C3%B5es%20de%20casos%20no%20pa%C3%ADs.>>. Acesso em: 15 de Fev. de 2023.

RIBEIRO, MCM. A ação internacional das entidades subnacionais: teorias e visões sobre a paradiplomacia. In: **Globalização e novos atores: a paradiplomacia das**

idades brasileiras [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 33-68. ISBN 978-85-232-1201-8. Available from SciELO Books <<https://books.scielo.org/>> SANTOS-PINTO, C. D. B.; MIRANDA, E. S.; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S.. O "kit-covid" e o Programa Farmácia Popular do Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. Cad. Saúde Pública, 2021 37(2), 2021.

São Paulo: potência em história, economia e cultura. [s.d.] Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/>>. Acesso em: 12 de Fev. de 2023.

SÃO PAULO, **Decreto nº33.129**, de 15 de Março de 1991. Cria a Assessoria Especial de Assuntos Internacionais e dá providências correlatas Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1991/decreto-33129-15.03.1991.html>>. Acesso em: 13 de Fev. de 2023

SÃO PAULO, **Decreto nº34.253**, de 28 de Novembro de 1991. Institui o "Sistema Paulista de Promoção Internacional" e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1991/decreto-34253-28.11.1991.html>>. Acesso em: 13 de Fev. de 2023.

SÃO PAULO, **Decreto nº49.529**, de 11 de Abril de 2005. Reorganiza a Casa Civil. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2005/decreto-49529-11.04.2005.html>>. Acesso em: 13 de Fev. de 2023.

SÃO PAULO, **Decreto nº64.060**, de 1 de Janeiro de 2019. Define as funções do Secretário Extraordinário de Relações Internacionais, dispõe sobre a organização da Unidade de Apoio ao Secretário Extraordinário de Relações Internacionais e dá providências correlatas. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2019/decreto-64060-01.01.2019.html>>. Acesso em: 13 de Fev. de 2023.

SÃO PAULO, **Decreto nº64.189**, de 17 de Abril de 2019. Organiza a Secretaria Especial de Relações Internacionais e dá providências correlatas. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2019/decreto-64189-17.04.2019.html>>. Acesso em: 13 de Fev. de 2023.

SÃO PAULO, **Decreto nº67.435**, de 1 de Janeiro de 2023. Dispõe sobre as alterações de denominação e transferências que especifica e dá providências correlatas. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2023/decreto-67435-01.01.2023.html>>. Acesso em: 13 de Fev. de 2023.

São Paulo sela acordo para fornecer vacinas do Butantan a cinco estados. **SP Notícias**, 22 de Set. de 2021. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/noticias-coronavirus/sao-paulo-sela-acordo-para-fornecer-vacinas-do-butantan-a-cinco-estados/>> Acesso em: 17 de Fev. de 2023.

SILVA, G. F.; GUIMARÃES, V. C. COVID-19: parâmetros internacionais, federalismo e a atuação internacional dos estados e municípios. **Revista de Direito Sanitário**, [S. l.], v. 21, p. e0001, 2021. DOI: 10.11606/issn.2316-9044.rdisan.2021.170610.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/170610>. Acesso em: 20 Nov. 2022.

Sobre a InvestSP. **InvestSP - Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade**, [s.d.] Disponível em:

<<https://www.investe.sp.gov.br/sobre-a-investe-sp/>>. Acesso em: 16 de Fev. de 2023.

SPRING, Jake. Discurso anti-China de Bolsonaro causa apreensão sobre negócios com o país. **UOL Notícias**, 25 de Out. de 2018. Disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/reuters/2018/10/25/discurs-o-anti-china-de-bolsonaro-causa-apreensao-sobre-negocios-com-o-pais.htm>>.

Acesso em: 14 de Fev. 2023.

TEIXEIRA, Lucas Borges. Grupo protesta contra Doria e fase vermelha do Plano SP pelo 2º dia seguido. **UOL Notícias**, 08 de Mar. de 2021. Disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/03/08/protesto-doria-contr-a-fase-vermelha.htm>> Acesso em: 19 de Fev. de 2023.

TOLEDANO, Diego; BEATRIZ, Rebeca. Amazonas tem primeiro caso confirmado de novo coronavírus. **G1**, 13 de Mar. de 2020. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/03/13/amazonas-tem-primeiro-cas-o-confirmado-de-novo-coronavirus.ghtml>> Acesso em: 19 de Fev. de 2023.

UOL. Bolsonaro sobre crise em Manaus: “Não é competência do governo federal.” YouTube, 30 de Jan. de 2021. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=hl5lhExCtCI>> Acesso em 17 de Fev. de 2023.

UOL. “Nem sabia o que era SUS”, diz Pazuello em lançamento da campanha Outubro Rosa. YouTube, 07 de Out. de 2020. Disponível em:

<<https://youtu.be/9krblEk5c8g>>. Acesso em 17 de Fev. de 2023

Vacina do Butantan atinge eficácia superior à recomendada pela OMS. **Portal Butantan**, 14 de Jan. de 2021. Disponível em:

<<https://butantan.gov.br/noticias/vacina-do-butantan-atinge-eficacia-superior-a-recomendada-pela-oms>> Acesso em: 17 de Fev. de 2023.

VIGEVANI, Tullo. Problemas para a atividade internacional das unidades subnacionais: estados e municípios brasileiros. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. [online], 2006, v.21, n.62, pp.127-139.

ZERAOU, Zidane. Para entender la paradiplomacia. **Desafíos** [online]. 2016, 28 (1), pp.15-34. ISSN: 0124-4035. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=359643444001>> . Acesso em: 1 Out. 2022.

WHO Coronavirus. **World Health Organization**, [s.d.] Disponível em:

<<https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 15 de Fev. de 2023.